



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**



ANDREZA NADJA FREITAS SERAFIM

**DIRETRIZES PARA A CRIAÇÃO DE BEBETECAS NAS BIBLIOTECAS
ESCOLARES DOS CMEI'S DE NATAL/RN: A PROMOÇÃO DA LEITURA PARA
CRIANÇAS DE 6 MESES A 3 ANOS**

**ORIENTADOR:
PROFº. Me. ANDRÉ ANDERSON CAVALCANTE FELIPE**

**NATAL/RN
2011**

ANDREZA NADJA FREITAS SERAFIM

DIRETRIZES PARA A CRIAÇÃO DE BEBETECAS NAS BIBLIOTECAS
ESCOLARES DOS CMEI'S DE NATAL/RN: A PROMOÇÃO DA LEITURA PARA
CRIANÇAS DE 6 MESES A 3 ANOS

Monografia apresentada ao Curso de
Biblioteconomia da Universidade Federal
do Rio Grande do Norte, como requisito
parcial à obtenção do grau de Bacharel
em Biblioteconomia.

Orientador: Prof^o. Me. André Anderson
Cavalcante Felipe.

NATAL/RN

2011

S253d Serafim, Andreza Nadja Freitas.

Diretrizes para a criação de Bebetecas nas bibliotecas escolares dos CMEI'S de Natal/RN: a promoção da leitura para crianças de 6 meses a 3 anos / Andreza Nadja Freitas Serafim. – 2011.

66 f.

Orientador: Me. André Anderson Cavalcante Felipe.
Monografia (Graduação em Biblioteconomia)-
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2010.

1. Biblioteca escolar - Monografia. 2. Bebeteca - Monografia. 3. Formação do leitor – Monografia. I. Felipe, André Anderson Cavalcante. II. Título.

RN/UF/DEBIB

CDU: 028.1

ANDREZA NADJA FREITAS SERAFIM

DIRETRIZES PARA A CRIAÇÃO DE BEBETECAS NAS BIBLIOTECAS
ESCOLARES DOS CMEI'S DE NATAL/RN: A PROMOÇÃO DA LEITURA PARA
CRIANÇAS DE 6 MESES A 3 ANOS

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob a orientação do Prof. Me. André Anderson Cavalcante Felipe, como requisito parcial para a conclusão de Curso.

Monografia aprovada em: ____/____/2011.

Profº. Me. André Anderson Cavalcante Felipe
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
(Orientador)

Profª. Ma. Maria do Socorro de Azevedo Borba
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
(Membro)

Prof. Esp. Francisco de Assis Noberto Galdino de Araújo
Mestrando em Ciência da Informação – Universidade do Porto - Portugal
(Membro)

A Reynaldo Melo, meu esposo, meu porto seguro,
que me apoiou nas horas mais difíceis.

À Ana Letícia, minha amada filha,
fonte de inspiração,
que renova minhas forças
a cada dia com a sua alegria de viver.

À Maria da Conceição, minha mãe,
exemplo de mulher,
na qual eu me espelho
para alcançar os meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por ter me dado forças para concluir essa etapa da minha vida e por ter me concedido sabedoria para realizar essa pesquisa.

À Maria Ilma, por ter me ajudado nessa jornada. Além do carinho e compreensão dados ao longo dessa trajetória.

À minha mãe e minha irmã, que sempre me apoiaram em tudo, e quando estava desanimada, sempre ouvia uma palavra de coragem e incentivo que me dava forças para prosseguir.

Ao meu esposo, Reynaldo Melo, por estar sempre ao meu lado nos momentos bons e difíceis dessa trajetória.

À minha filha, Ana Letícia, pelo carinho diário que me fortaleceu nessa caminhada.

Aos meus colegas Gesiane Ferreira, Valdete Honorato, Ciro Ítalo e Rafael Silva pela amizade construída ao longo desses anos de graduação e pelos momentos de aprendizado em conjunto.

Em especial, quero agradecer a bibliotecária Mailza Paulino pela amizade, compreensão, apoio, força e incentivo para a conclusão dos meus objetivos.

Aos meus mestres do Departamento de Biblioteconomia pelos ensinamentos passados ao longo do curso, especialmente ao Prof. Me. André Anderson Cavalcante Felipe, orientador dessa pesquisa, agradeço pelo incentivo e pela compreensão.

Agradeço também à Prof^a. Ma. Maria do Socorro de Azevedo Borba e ao Prof. Esp. Francisco de Assis Noberto Galdino de Araújo, por me dar o privilégio de aceitarem o convite de participar da banca examinadora que irá avaliar essa pesquisa.

Ah! Tu, livro desprezioso, que na sombra de uma prateleira, uma criança livremente descobriu, pelo qual se encontrou e, sem figuras sem extravagância, fez esquecer as horas, os companheiros, a merenda...Tu, sim, és um livro infantil, e o teu prestígio será na verdade, imortal. (MEIRELES, 1984, p. 66).

RESUMO

Apresenta a Bebeteca como setor da biblioteca escolar que busca contribuir para a formação do leitor de 6 meses a 3 anos. Analisa a existência de Bebetecas nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI'S) de Natal/RN, para sugerir melhorias ou propor a criação desses espaços, com a finalidade de promover o processo de ensino e aprendizagem da leitura. Verifica as práticas de leitura voltadas às crianças nessa faixa etária, como também, caracteriza a atuação dos bibliotecários nesse setor da biblioteca escolar. Para tanto, a pesquisa aborda, no seu aporte teórico, teorias sobre a função na Sociedade da Informação. Avalia o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil e elucida, ainda, sobre a questão da inserção da leitura no ambiente das creches. Ressalta os desafios da biblioteca escolar na formação do leitor. Utiliza como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e eletrônica, além da pesquisa de campo através da aplicação de questionários com perguntas fechadas, utilizados para coletar os dados. Conclui que os CMEI'S de Natal não possuem Bebetecas, mas podem buscar implementar esse espaço para melhor desenvolver as atividades de ensino e aprendizagem da leitura das crianças no âmbito da educação infantil. E também, contribui para promover a temática em questão no âmbito da biblioteconomia.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Bebeteca. Formação do Leitor. Leitura. Educação Infantil.

ABSTRACT

Displays Bebeteca school library as a sector that seeks to contribute to the formation of the reader from 6 months to 3 years. It analyzes the existence of the Centers Bebetecas Municipal Child Education of Natal/RN, to suggest improvements or propose the creation of these spaces, with the purpose to promote the teaching and learning of reading in children from 6 months to 3 years. Check the reading practices geared to children in this age group. As well, featuring the work of librarians in this sector of the school library. For this research addresses theoretical contribution in its theories about the function in the Information Society. Evaluates the process of teaching and learning in early childhood education and elucidates further on the issue of inclusion of reading in the daycare environment. Highlights the challenges of the school library in the formation of the reader. Used as instruments and electronic bibliographical research, and field research through questionnaires with closed questions used to collect data. Concludes that the CMEI'S Christmas Bebetecas not have, but may seek to implement this space to develop the best teaching and learning of reading to children in the kindergarten. It helps to promote the issue in question within the librarianship.

Keywords: School Library. Bebeteca. Reader Training. Reading. Childhood Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Níveis de escolarização na educação infantil.....	18
Quadro 2 - Principais Bebetecas implantadas depois da Bebeteca da Biblioteca de Can Butjosa.....	29
Gráfico 1 – Características do sujeito pesquisado.....	44
Gráfico 2 – Análise dos CMEI'S da Zona Oeste de Natal/RN que possuem biblioteca.....	46
Gráfico 3 – Fator que dificulta a existência de uma biblioteca nos CMEI'S.....	47
Gráfico 4 – Análise dos CMEI'S que desenvolvem projetos de leitura.....	48
Fotografia 1 – Carrinho de leitura.....	49
Fotografia 2 – Brinquedoteca do CMEI Darilene Brandão Martins.....	50
Fotografia 3 – Carrinho literário.....	51
Gráfico 5 – Análise do grau de importância de uma biblioteca na escola e grau de importância da intervenção da leitura na idade entre 6 meses a 3 anos.....	52
Gráfico 6 – Análise do conhecimento do termo Bebeteca por parte dos sujeitos pesquisados.....	54
Gráfico 7 – Análise da viabilidade da implementação de Bebetecas nos CMEI'S de Natal.....	56

LISTA DE SIGLAS

BE	Biblioteca Escolar
CEES	Centro de Estudo de Educação e da saúde
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
FFC	Faculdade de Filosofia e Ciências
MEC	Ministério da Educação e Cultura
SI	Sociedade da Informação
SME	Secretaria Municipal de Educação
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UNESP	Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O PAPEL DA BIBLIOTECA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	14
3 EDUCAÇÃO INFANTIL	17
3.1 O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA NO AMBIENTE DAS CRECHES.....	20
4 A BIBLIOTECA ESCOLAR E O DESAFIO DE FORMAR LEITORES	23
5 BEBETECA	26
6 METODOLOGIA	36
6.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	36
6.2 UNIVERSO DA PESQUISA.....	37
6.2.1 CMEI Prof^a. Maria Salete Alves Bila (Caso 1)	38
6.2.2 CMEI Darilene Brandão Martins (Caso 2)	38
6.2.3 CMEI Prof^a. Raquel Maria Filgueira (Caso 3)	39
6.2.4 CMEI Frei Damião (Caso 4)	39
6.3 COLETA DE DADOS.....	40
7 ANÁLISE E RESULTADOS	42
7.1 CARACTERÍSTICAS DO SUJEITO PESQUISADO.....	43
7.2 EXISTÊNCIA DE BIBLIOTECAS NOS CMEI's/RN.....	44
7.3 DIFICULDADES PARA INSTITUIR UMA BIBLIOTECA.....	46
7.4 EXISTÊNCIA DE PROJETOS DE LEITURA.....	47
7.5 CONSCIENTIZAÇÃO DE IMPORTÂNCIA DE UMA BIBLIOTECA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA LEITURA.....	50
7.6 CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O TERMO BEBETECA.....	53
7.7 ANÁLISE DA VIABILIDADE DA IMPLEMENTAÇÃO DE BEBETECAS NOS CMEI'S DE NATAL/RN.....	55
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICE A – Questionário aplicado nos Centros Municipais de Educação Infantil da zona oeste de Natal/RN.....	64
ANEXO A - Termo de autorização para pesquisa de campo.....	66

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade do século XXI, a informação é tida como produto de grande valia, pois, nessa nova ordem, a informação configura-se como elemento base da Sociedade da Informação (SI) uma vez que os indivíduos necessitam acessar, recuperar e fazer uso dessa informação, tendo em vista a construção do conhecimento, força motriz de sua economia.

Nesse contexto, para que o indivíduo possa se incluir socialmente é necessário que este tenha contato com espaços que geram produtos informacionais, a exemplo da biblioteca, que facilita o acesso à informação para o público infantil ao adulto. Ela possui materiais informacionais que viabilizam essa prática e, muitas vezes, profissional adequado na prestação de serviço nesse espaço.

É preciso ressaltar a necessidade da formação do leitor desde o Início do desenvolvimento psicossocial, pois é na infância que se constrói o hábito da leitura e essa o ajudará a desenvolver o senso crítico no meio social.

De forma geral, a educação infantil contribui significativamente para o desenvolvimento social da criança, que inicia seu processo de socialização nesse espaço, tendo em vista o contato com outras crianças e com o professor. A educação infantil é representada pelos jardins de infância, pré-escolas e creches.

As creches são espaços destinados para educação básica das crianças de 0 a 3 anos e são mantidas por órgãos públicos, geralmente pelo Poder Municipal. Essas instituições atendem, no geral, à população carente e se caracteriza pela permanência da criança em horário integral.

Nesse ambiente, várias atividades são desenvolvidas de acordo com os eixos curriculares da educação infantil. Nessa perspectiva, a leitura possui um papel importante nas atividades que são desenvolvidas e é contemplada em um dos eixos curriculares como processo de aprendizagem indispensável para a formação sócio-psicológica das crianças.

Diante do exposto, partiu-se das seguintes problematizações:

- a) Qual o papel das Bebetecas para a formação do leitor?;
- b) Quais as competências necessárias para a atuação do Bibliotecário em Bebetecas?;

- c) Os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI'S) de Natal/RN contam com Bebetecas?

A partir das problematizações, definiu-se como objetivo geral desta pesquisa: Analisar a existência de Bebetecas nos Centros Municipais de Educação Infantil de Natal/RN, para sugerir melhorias ou propor a criação desses espaços, com fins a promover o processo de ensino e aprendizagem da leitura em crianças de 6 meses a 3 anos.

Como objetivos específicos estabeleceram-se os seguintes:

- a) Verificar práticas de leitura voltadas à criança entre as faixas etárias de 6 meses a 3 anos.
- b) Identificar o papel das Bebetecas para a formação do leitor.
- c) Verificar a atuação dos Bibliotecários ou profissionais responsáveis pelo gerenciamento das Bebetecas.

A Bebeteca é entendida como um setor da biblioteca escolar que atua diretamente com o público na faixa etária de 6 meses a 3 anos de idade, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem através da leitura, com o auxílio dos pais ou responsáveis, envolvendo a criança no mundo lúdico, despertando o interesse pela leitura.

A motivação de pesquisar o tema em questão surgiu após verificar a pouca literatura explorada a respeito do assunto que está basicamente fundamentada na área da educação e é discutida atualmente pelos Pedagogos. Além disso, constatou-se que o assunto foi pouco explorado no âmbito da Biblioteconomia sob a perspectiva de atuação do bibliotecário em Bebetecas.

Trata-se de uma pesquisa inédita, tendo em vista que será realizada uma pesquisa de campo na cidade de Natal, a qual irá contribuir para novos trabalhos realizados nessa vertente.

Para o desenvolvimento do aporte teórico foi necessário realizar um levantamento bibliográfico acerca das seguintes temáticas: biblioteca e Sociedade da Informação; Educação infantil e leitura na educação infantil; formação do leitor; biblioteca escolar e Bebetecas, através de consultas a fontes de informação impressas e eletrônicas.

Além disso, com a intenção de contribuir de forma mais eficaz para a comunidade de Natal que utiliza os serviços do CMEI'S, executou-se a pesquisa de campo para verificar a necessidade de implementação ou não das Bebetecas nos

Centros Municipais de Educação Infantil da rede pública que são mantidos pela Prefeitura de Natal.

A pesquisa está estruturada da seguinte maneira: o primeiro capítulo descreve a introdução, enfocando os seguintes pontos: o tema, os problemas, o objetivo geral e os específicos. Além de apresentar a metodologia empregada na pesquisa.

O segundo capítulo aborda o papel da biblioteca na Sociedade da Informação, com vistas ao fazer social da biblioteca que é responsável por inserir o indivíduo socialmente através da leitura e da informação que é disponibilizada nesse espaço.

O terceiro capítulo apresenta a educação infantil e, através do seu histórico, percebe-se a necessidade da educação básica, bem como a sua importância para o desenvolvimento cultural e social do indivíduo. Além de apresentar o processo de ensino e aprendizagem da leitura nas creches, fator que influenciará de forma significativa o leitor na sua fase adulta.

No quarto capítulo, discute-se sobre a perspectiva do desafio de formar leitores no ambiente das bibliotecas escolares e como esse espaço pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem da leitura.

O quinto capítulo apresenta a Bebeteca como espaço que auxilia na formação do leitor, assim como seu histórico e os seus objetivos; também serão analisados, nesse capítulo, os serviços que são oferecidos nesse espaço e como essas atividades podem contribuir para o desenvolvimento sócio-psicológico dos usuários desse espaço.

O sexto capítulo irá descrever a metodologia utilizada e discorrer sobre a coleta de dados que foi feita através da aplicação de um questionário com perguntas fechadas, respondido pelos coordenadores e professores dos CMEI'S escolhidos para fazerem parte da amostra da pesquisa.

O sétimo capítulo elucida-se a análise dos dados que serão demonstrados através de ilustrações, gráficos e comentários pertinentes aos dados coletados, caracterizando os resultados obtidos na pesquisa de campo.

E, por fim, o oitavo capítulo irá apontar para as considerações finais a respeito da pesquisa em questão.

A abordagem iniciar-se-á no próximo capítulo, pela discussão do papel da biblioteca na Sociedade da Informação.

2 O PAPEL DA BIBLIOTECA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A Sociedade da Informação (SI) veio substituir a Sociedade pós-industrial no final do século XXI, tendo como principal produto econômico a informação que é gerada através dos avanços tecnológicos na área da Tecnologia da Informação e telecomunicações (WERTHEIN, 2000).

Diante disso, a informação assume um papel de grande importância, tanto no setor econômico, como no cultural, educacional e social, tornando-se um fator necessário para inclusão dos indivíduos nesse contexto.

Para avaliar o papel da biblioteca na conjuntura da SI é necessário analisar a representação social desses dois segmentos, visando estabelecer a atuação da biblioteca diante dessa progressiva sociedade.

No que se refere à biblioteca, pode-se afirmar que a mesma tem um papel muito importante nesse âmbito, pois atua como centro disseminador da informação.

Assim sendo, deve criar uma interação adequada com os seus usuários e implantar serviços que de fato auxiliem no acesso à Sociedade da Informação.

A biblioteca assume o papel de gerir informações nos seus variados suportes, adequando seus produtos informacionais às necessidades de seus usuários. A quantidade de informação gerada pela sociedade exige que a biblioteca busque se adequar ao perfil de seus usuários como, por exemplo, as bibliotecas infantis, bibliotecas escolares e bibliotecas públicas, as quais possuem um público alvo e buscam atender às necessidades dos seus usuários.

Por sua vez, “a sociedade da informação está voltada para o compartilhamento dos recursos e bem-estar social” (SUAIDEN, 2000, p. 56). Dentre esses recursos, está a informação, que na sociedade do século XXI é tida como produto de grande valia, pois, nessa nova ordem, a informação configura-se como elemento base dessa mesma sociedade que necessita acessar, recuperar e fazer uso dessa informação, tendo em vista a construção do conhecimento, força motriz de sua economia (ROCHA, 2000).

Em linhas gerais, pode-se afirmar que a expressão “informação é poder” nunca esteve mais em uso, uma vez que se apresenta como um “objeto” modificador de realidades ao impulsionar o desenvolvimento e a mobilidade social.

Nesse caso, o acesso à informação converte-se em valor, fundamental indicador de participação política, de cidadania, de identidade e de cultura, e torna-se um direito elementar a cada cidadão.

Segundo Kobashi e Tálamo (2003, p. 8):

[...] o direito à informação assume papel fundamental, não só por constituir-se crescentemente como direito elementar, mas também porque encontrar-se integrado à base da ação na esfera privada e pública. Parece que, especificamente, o acesso à informação impõe-se como um direito global e globalizante em relação aos demais.

No entanto, em uma conjuntura social, como a brasileira, cuja distribuição de bens primários, tais como renda e alimentação, é discrepante, torna-se um desafio prover o acesso à informação a toda massa populacional sem distinção, principalmente às classes menos favorecidas.

Nesse contexto, destaca-se o papel da biblioteca e do bibliotecário como agentes de inclusão social, pois eles detêm os recursos necessários para fornecer informação a toda população, exercendo dessa forma seu papel no *information literacy*¹.

Nessa perspectiva, a biblioteca possui um papel primordial na competência informacional dos indivíduos, tendo em vista o fato de possuir recursos de informação diversos e em quantidade, além de sistemas de gestão de informação e pessoal qualificado para trabalhar com a informação.

Para Dudziak (2003, p. 28) ser competente em informação consiste:

Em ser uma pessoa capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e ter habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. São pessoas que aprenderam a aprender, sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela.

¹ Não existe tradução exata para o termo na língua portuguesa. Porém algumas expressões possíveis seriam alfabetização informacional, letramento, literacia, fluência informacional, competência em informação (DUDZIAK, 2003).

Nesse sentido, o indivíduo passa então a ser conhecedor e transformador de sua realidade, desenvolvendo uma visão crítica sobre o ambiente que o cerca. Passando de agente passivo, o qual apenas recebe as opiniões de terceiros sem questionar e sem possuir opinião própria, para um agente ativo que interroga e busca apresentar soluções às questões impostas pela sociedade, com vistas a melhores condições de vida para si e seus semelhantes.

Diante do exposto, percebe-se que é de fundamental importância que o indivíduo tenha competência em informação para que esse não fique à margem da sociedade. Portanto, a biblioteca deve atuar como mediadora da informação que irá favorecer a inclusão dos indivíduos na sociedade através do conhecimento, pois segundo Barreto (1994, p. 2):

A informação quando adequadamente assimilada, produz conhecimento, modifica o estoque mental de informações do indivíduo e traz benefícios ao seu desenvolvimento e ao desenvolvimento da sociedade em que ele vive.

Desse modo, faz-se necessário que o indivíduo tenha contato com o espaço da biblioteca desde a mais tenra idade, para que ao chegar à fase adulta possa se tornar um cidadão com uma mentalidade crítica e reflexiva a respeito das questões que envolvem a sociedade em que ele vive. Esse contato deve iniciar na Educação Infantil, pois essa fase da educação é a base que irá fortalecer o desenvolvimento social e mental do indivíduo.

A seguir será apresentado o processo de educação infantil e, através do seu histórico e da sua situação atual, será analisado o seu papel na formação social do indivíduo.

3 EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil consiste na educação de crianças antes da sua entrada na educação obrigatória². Segundo Brasil (2009, p. 31):

A educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 até 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

As crianças de 0 a 3 anos são atendidas através das creches ou berçários, e as crianças de 4 a 6 anos são assistidas pelas pré-escolas ou jardins de infância. As creches se diferenciam das pré-escolas devido ao tempo de permanência da criança, na creche em horário integral e nas pré-escolas é meio período.

Na educação infantil, a avaliação faz-se mediante o acompanhamento e registro do desenvolvimento das atividades executadas pelas crianças sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

A educação infantil possui nomenclaturas para o ingresso das crianças nos diferentes níveis, conforme mostra o quadro abaixo:

Quadro 1 – Níveis de escolarização na educação infantil

NÍVEL DE ESCOLARIZAÇÃO	FAIXA ETÁRIA
Berçário I	3 meses a 6 meses
Berçário II	7 meses a 1 ano e 3 meses
Creche	1 ano e 3 meses a 2 anos
Nível I	2 anos
Nível II	3 anos
Nível III	4 anos
Nível IV	5 anos

Fonte: adaptado de Perrone (2005, p.13).

² Educação obrigatória é o termo utilizado para se referir ao ensino médio e fundamental.

Segundo Paschoal e Machado (2009, p. 79), o processo da Educação Infantil teve início na Europa e se deu da seguinte forma:

[...] com a transição do feudalismo para o capitalismo, em que houve a passagem do modo de produção doméstico para o sistema fabril, e, conseqüentemente, a substituição das ferramentas pelas máquinas e a substituição da força humana pela força motriz, provocando toda uma reorganização da sociedade. O enorme impacto causado pela revolução industrial fez com que toda a classe operária se submetesse ao regime da fábrica e das máquinas. Desse modo, essa revolução possibilitou a entrada em massa da mulher no mercado de trabalho, alterando a forma de a família cuidar e educar seus filhos.

Por um lado, as mães operárias que não tinham com quem deixar seus filhos utilizavam o trabalho das conhecidas “mães mercenárias”. Estas optavam por não trabalharem nas fábricas e vendiam seus serviços para abrigarem e cuidarem dos filhos de outras mulheres.

Dessa maneira surgiram as creches, escolas maternais e jardins de infância que inicialmente tinha o objetivo assistencialista, cujo enfoque era a guarda, higiene, alimentação e os cuidados físicos das crianças.

De forma geral, esse panorama vem sendo mudado mundialmente, devido ao amplo reconhecimento da contribuição da pré-escola e das creches para o sistema educacional como um todo. Alguns países, como México, já incluíram este segmento como etapa obrigatória da educação (BECKER, 2008).

No entanto, no Brasil, essa etapa da educação ainda não é obrigatória, mesmo sendo resguardado o direito da criança à educação; e, apesar de não ser reconhecida a obrigatoriedade, vários avanços legais foram conquistados.

Conforme Becker (2008, p. 144):

A Constituição de 1988 representou um grande avanço, ao estabelecer como dever do Estado, por meio dos municípios, a garantia à educação infantil, com acesso para todas as crianças de 0 a 6 anos a creches e pré-escolas. Essa conquista da sociedade significou uma mudança de concepção. A educação infantil deixava de se constituir em caridade para se transformar, ainda que apenas legalmente, em obrigação do Estado e direito da criança.

A criança não é obrigada a freqüentar uma instituição de educação infantil, mas sempre que sua família desejar ou necessitar, o poder público tem o dever de atendê-la. Por sua vez, os profissionais da educação lutam por tentar incluir a educação infantil no sistema de ensino obrigatório. Tendo em vista a importância dessa fase da educação para o desenvolvimento social, cultural e psicológico das crianças.

Com efeito, a educação infantil tem o dever de apoiar as crianças em seu desenvolvimento, “não se trata de escolarizar as crianças tão cedo e sim de ajudá-las no seu desenvolvimento social e psicológico” (GARDNER, 1994, p. 76).

Além disso, as instituições que atuam na educação infantil buscam inserir as crianças no meio social através das atividades que são desenvolvidas, além de brincadeiras e jogos, com os quais eles aprendem a se comunicar através da fala, como também aprendem a se relacionar com as outras crianças, a respeitar as diferenças, entre outras coisas.

Vigotski (1998, p. 46) afirma:

Quando brincam, ao mesmo tempo em que desenvolvem sua imaginação, as crianças podem construir relações entre elas e elaborar regras de organização e convivência. Concomitantemente a esse processo, ao reiterarem situações de sua realidade, modificam-nas de acordo com suas necessidades. Na atividade de brincar, as crianças vão construindo a consciência da realidade ao mesmo tempo em que já vivenciam uma possibilidade de modificá-la.

Dessa forma, a brincadeira pode se transformar em um espaço privilegiado de interação e confronto de diferentes crianças e diferentes pontos de vista. Isso demonstra que a educação infantil está ligada à socialização da criança, para que esta, quando for para a educação obrigatória (fundamental I), tenha capacidade de interagir de forma satisfatória com as atividades que serão propostas.

Dada a relevância da inserção do indivíduo desde cedo em ambientes educacionais como berçários, creches, pré-escolas e jardins de infância, a seguir será analisado o processo de ensino e aprendizagem da leitura no ambiente das creches.

3.1 O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA NO AMBIENTE DAS CRECHES

As creches no Brasil surgiram na década de 1970, mas no início da sua implantação não existia orientação pedagógica. Esses ambientes eram vistos como locais de acolhimento, guarda e proteção de crianças carentes, cujas mães se inseriam no mercado de trabalho e, portanto, não poderiam assumir a responsabilidade pelos cuidados com a criança.

Diante do desenvolvimento industrial e comercial vivenciado no Brasil na década de 70 e, conseqüentemente, a inserção feminina no mercado de trabalho, configurou-se uma forte necessidade de criação e manutenção de locais onde as crianças, filhos de operários, pudessem ficar durante o período em que seus pais estavam trabalhando (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Contudo, a omissão do Estado em assumir a responsabilidade pela criação e manutenção das creches fez com que essas instituições sofressem discriminação e, sobretudo, fez com que a creche ficasse, durante anos, rotulada com um conceito de assistencialismo, o que impossibilitou a construção de uma identidade bem definida e bem estabelecida não somente para a instituição, mas também para seus funcionários. Merisse (1997, p. 25) justifica esse fato da seguinte forma:

Encravada entre a família e a escola, a creche oscila entre as funções e significados dessas duas outras instituições tão bem demarcadas no interior da sociedade. Na verdade, é com a família que a creche mais tem disputado e buscado conquistar espaço, na medida em que essa é a instituição tradicionalmente encarregada de cuidar e de educar a criança pequena. Por isso mesmo a creche tem geralmente sido identificada como uma instância destinada a suprir a lacuna que resulta da incapacidade da família em cumprir sua função. Ressalta-se, assim, na história dessa entidade uma forte conotação assistencialista que insiste em manter-se presente até os dias de hoje.

Essa perspectiva ainda é mantida, tendo em vista que as creches são órgãos públicos cujos serviços são oferecidos para a população de baixa renda. Essas

instituições atendem crianças de 0 a 3 anos de idade e se caracterizam por uma atuação em horário integral como já foi visto.

O processo de ensino e aprendizagem na educação básica³, em ambiente das creches, está pautado em oito eixos curriculares que são organizados de forma a proporcionar o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Elas aprendem através da socialização com brincadeiras que despertam sua imaginação. As nomenclaturas⁴ dos eixos curriculares são as seguintes:

- 1.Exploração dos objetos e brincadeiras;
- 2.Linguagem oral e comunicação;
- 3.Desafios corporais;
- 4.Exploração do ambiente;
- 5.Identidade e Autonomia;
- 6.Exploração e Linguagem Plástica;
- 7.Linguagem musical;
- 8.Expressão Corporal.

Dentre os oito eixos apresentados, será analisado o segundo eixo, tendo em vista que esse é o que está atrelado ao processo de ensino e aprendizagem da leitura para bebês.

O eixo Linguagem Oral e Comunicação trabalha as questões relativas aos meios de expressão, tanto a escrita quanto a oral. Vigotski (1998, p. 43) afirma que “as crianças que vivem em um ambiente rico em interações aprendem a demonstrar desejos, sentimentos e necessidades. O processo se inicia com gestos e balbucios e se intensifica nas situações coletivas.” Da mesma forma ocorre com a escrita, visto que as crianças precisam ter contato com ela para que possam aperfeiçoá-la ao longo dos anos.

Vigotski (1998, p. 45) ressalta ainda que “a evolução da comunicação se dá de forma espontânea e não está relacionada à genética e à hereditariedade.

³ O termo Educação básica é tido como o processo que antecipa o período de alfabetização. O termo é recente nessa etapa do ensino, mas tem se difundido devido às descobertas sobre a evolução cognitiva e emocional dos bebês. Para aprofundamento ver: www.ne.org.br.

⁴ Diante da literatura pesquisada percebe-se que os termos variam conforme a rede de ensino, mas a essência é a mesma.

Participar de diferentes formas sociais de comunicação tem um papel fundamental nessa aprendizagem”.

Nesse contexto é que se insere a creche, na qual os bebês aprendem através das brincadeiras, “conversas” com professores e/ou contação de histórias. Assim, uma série de atividades é desenvolvida para estimular o desenvolvimento cognitivo do bebê durante o período em que ele permanece nesse espaço.

Dessa forma, percebe-se que os bebês aprendem através dos estímulos a que são expostos. Como por exemplo, uma criança de 2 ou 3 anos não memoriza ou rabisca letras, mas em contato com adultos que escrevem regularmente e leem para ela e para si mesmos aumenta o interesse e o desejo de dominar a língua escrita. Para Carneiro (2010, p. 45), “participar de atividades de comunicação e leitura interessantes, respeitando o nível de desenvolvimento, vai ajudar os pequenos quando chegarem à alfabetização”.

Desse modo, o contato com os livros pode ajudar as crianças a desenvolverem a linguagem, a imaginação e a percepção através da leitura das palavras e da apresentação das ilustrações, mesmo não sendo alfabetizadas devem ter contato com a linguagem escrita.

Através de pesquisas, pode-se perceber que as atividades de leitura desenvolvidas nessas instituições costumam ser em sala de aula, algumas possuem projetos de leitura como leitura itinerante. Mas, na maioria das vezes, as creches não possuem espaço físico apropriado para desenvolver a prática da leitura com as crianças. Algumas possuem biblioteca escolar, mas não desenvolvem atividades voltadas exclusivamente para os bebês de 6 meses a 3 anos.

Assim sendo, no próximo capítulo, serão analisados os desafios enfrentados pela biblioteca escolar em formar leitores, além de estabelecer a importância desse espaço para a formação social do indivíduo.

4 A BIBLIOTECA ESCOLAR E O DESAFIO DE FORMAR LEITORES

A leitura possui um papel significativo na formação do leitor, pois ela fortalece o senso crítico do indivíduo tendo em vista que “o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (FREIRE, 2000, p.11). Dessa forma é necessário incentivar o hábito da leitura nas crianças para que posteriormente esses venham a se tornar bons leitores na fase adulta.

Nesse sentido, a Biblioteca Escolar (BE) deve auxiliar no processo de formação do leitor, tentando promover a importância de se frequentar esse ambiente logo na infância.

A biblioteca escolar é um espaço destinado para leitura, embora muitas vezes seja utilizada de forma inadequada, sob a visão de um conceito obsoleto, cuja função é a guarda de livros. Além disso, é comum verificar a existência de vários outros profissionais que atuam nesses espaços sem a devida qualificação e sem compromisso com a formação do leitor.

Segundo Campello (2010, p. 26):

A Biblioteca Escolar, como outra de qualquer tipo, pressupõe a organização e a sistematização de um conjunto de documentos selecionados criteriosamente, com vistas a atender a proposta pedagógica da instituição que a mantém. Ela é, portanto, o espaço ideal para reunir a diversidade textual que existe fora da escola e que deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno.

Desse modo, infere-se o desafio da BE ser um local para formação de leitores críticos, aquele que buscará sempre ampliar seus conhecimentos através da leitura. Mas, para que isso ocorra, é necessário que esse espaço possibilite a criação e o compartilhamento de experiências, além de viabilizar o processo de produção cultural com vistas a seus usuários serem criadores e não apenas consumidores de cultura.

Carvalho (2003, p. 22) apresenta três elementos que estruturam esse novo conceito de biblioteca como lugar de formação de leitores:

Uma coleção de livros, e outros materiais, bem selecionada e atualizada; um ambiente físico concebido como espaço de comunicação e não apenas de informação, que leve em conta a corporalidade da leitura da criança e do adolescente, isto é, os seus modos de ler; e, por último, mas, não menos importante no processo de promoção da leitura, a figura do mediador.

Partindo desse pressuposto é necessário que bibliotecário e professor, mediadores da leitura, sejam leitores críticos capazes de sugerir no momento da seleção e da indicação de livros, uma boa literatura infantil e juvenil que será capaz de contribuir para reflexões futuras sobre os problemas que permeiam a sociedade.

Presume-se que a Biblioteca Escolar constitua um elemento que forma o indivíduo para aprendizagem permanente, estimule a criatividade e a comunicação, facilite a recreação, apoie os professores em sua capacitação e lhes ofereça a informação necessária para a tomada de decisões na aula (BORBA, 1999).

Convém ressaltar que a BE é uma fonte de informação, na qual o indivíduo tem a oportunidade de desenvolver a satisfação no ato de ler, e por essa ser uma das suas principais competências, deve ser requisitado pelos professores incorporá-la ao processo de ensino e aprendizagem da escola, motivando-o para utilizar os diferentes tipos de biblioteca na sua vida adulta.

Ainda em referência à importância das bibliotecas escolares, Gómez (1998, p.18, tradução nossa) afirma:

[...] devemos conceber a biblioteca escolar como um espaço dinâmico de recursos e serviços de informação que deve cumprir um papel principal na aprendizagem dos alunos. A biblioteca escolar configura-se desta maneira como elemento básico para estabelecer uma verdadeira cultura comunicativa e de aprendizagem permanente nos centros. Estamos a falar de um novo lugar de aprendizagem, que compõe uma coleção organizada e centrada em todos os materiais informativos que a biblioteca necessita para realizar a sua tarefa docente, sob a supervisão de pessoal qualificado⁵.

⁵ [...] Debemos concebir la biblioteca escolar como un recurso dinámico y servicios de información que debe cumplir un papel importante en el aprendizaje del estudiante. La biblioteca escolar se configura de esta manera como un elemento básico para establecer una verdadera cultura de aprendizaje permanente y centros de comunicación. Estamos hablando de un nuevo lugar de aprendizaje, que componen una colección organizada y enfocada en todos los materiales informativos que la biblioteca necesita para realizar su tarea de enseñanza bajo la supervisión de personal cualificado.

A leitura fomenta a imaginação e abre novas perspectivas à criança, facilitando-lhe o sucesso escolar. Para isso, não só a biblioteca tem o papel de formar leitores, mas também os pais são responsáveis em ajudar nesse processo que será para toda a vida.

Nesse contexto, evidencia-se que a Biblioteca Escolar tem como desafio desenvolver nos estudantes as competências para uma melhor aprendizagem ao longo da sua vida, desenvolvendo a imaginação e instigando esses a se tornarem pesquisadores, permitindo-lhes serem cidadãos mais esclarecidos e mais responsáveis.

A BE atende desde o público infantil até o público juvenil. Para tanto, as atividades desenvolvidas nesse espaço são pensadas de acordo com as faixas etárias dos usuários. Tendo em vista a Biblioteca Escolar no contexto da educação infantil, pode-se dizer que as crianças na fase da educação básica poderão se beneficiar da biblioteca através do setor Bebeteca.

Este setor será apresentado no próximo capítulo como espaço que auxilia na formação do leitor. Assim como seu histórico e os seus objetivos, também serão analisados neste capítulo os serviços que são oferecidos nesse espaço e como essas atividades podem contribuir para o desenvolvimento sócio-psicológico dos usuários desse espaço.

5 BEBETECA

A Bebeteca se caracteriza como um setor da Biblioteca Escolar que tem como público alvo as crianças de 6 meses a 3 anos. Escardó (1994, p. 27, tradução nossa) conceitua Bebeteca como:

[...] um serviço especialmente para crianças pequenas [...] que inclui também um espaço físico, com livros escolhidos para atender as necessidades dos menores e seus pais, o empréstimo destes livros é feito regularmente. Além de palestras para os pais sobre o uso dos livros e contação de histórias para os pequenos essa atenção constante é dada aos seus usuários por profissionais que atuam na biblioteca⁶.

A escritora conceitua a Bebeteca de forma prática, apresentando seus usuários e serviços, enfatizando que esse setor da Biblioteca Escolar deve ser um espaço de atenção ao bebê no estímulo à leitura, diferentemente de outros lugares tradicionais, como brinquedotecas e parquinhos, que até praticam atividades de leitura, mas possuem outros objetivos como a guarda e a segurança das crianças na ausência dos pais.

Ela também define a Bebeteca com uma perspectiva mais idealista quando afirma que “é um espaço de paz onde se podem estabelecer vínculos de afetos e, através da leitura, se pode ver, ouvir e compartilhar histórias.” (ESCARDÓ, 1994, p. 28, tradução nossa).

Nesse sentido, pode-se dizer que a Bebeteca é um espaço destinado para os bebês e que cativa os seus pais e responsáveis em todas as possibilidades de trabalhar a leitura, de forma a envolver a criança no mundo lúdico, estimulando primeiramente o seu interesse pela leitura. Esse espaço também busca instigar nas

⁶ [...] Un servicio especialmente para niños pequeños [...], que también incluye un espacio físico con los libros escogidos para satisfacer las necesidades de los niños y sus padres, se realiza el préstamo de estos libros con regularidad. Además de conferencias para los padres sobre el uso de libros y cuentos a los pequeños la atención constante se da a los usuarios por los profesionales que trabajan en la biblioteca.

crianças o gosto de estar no ambiente da biblioteca, contribuindo para que, quando adultos, modifiquem os conceitos existentes sobre este espaço na sociedade.

O termo Bebeteca surgiu na França e foi discutido pela primeira vez na 5ª Conferência Européia de Leitura, que foi realizada na Fundação Germán Sánches Ruiperez, na cidade de Salamanca, Espanha, em julho de 1987, pelo Francês Georges Curie, que apresentou o termo *Bebétheque*, como espaço destinado para promoção da leitura para bebês (SENHORINI; BORTOLIN, 2008).

Inicialmente essa prática experimental foi desenvolvida nos lares e no âmbito de instituições de cuidado infantil (creches e escolas). Porém, após a Conferência, Escardó difundiu estudos mais aprofundados sobre o tema em questão e começou a trabalhar nessa nova linha de atuação do bibliotecário, buscando formas de assegurar que as crianças pudessem se beneficiar de tais estudos. Facchini (2004, p.12) analisa a palavra Bebeteca da seguinte forma:

Mais do que uma tradução entre línguas, da francesa *Bebétheque* para a espanhola Bebeteca, a expressão marca a presença de significado desde a raiz das palavras primitivas até sua aglutinação. A saber, Beba - niña, chiquilla, criatura...; Beteca – Bibliotecário, Biblioteca escolar; Bebeteca – espaço de leitura para bebês na Biblioteca.

A primeira Bebeteca foi fundada por Escardó, em maio de 1991, na Biblioteca de Can Butjosa, (Cataluña-Espanha), na qual exercia a função de bibliotecária. Através da pesquisa bibliográfica, pode-se constatar que não havia textos posteriores aos estudos de Escardó que tratassem do histórico das Bebetecas, portanto ela deve ser considerada a precursora dessa temática na área da Biblioteconomia. Albuerne e Dominguez (1997, p. 22, tradução nossa) reforçam esta hipótese:

Devemos explicar que esta experiência só foi realizada uma vez no mundo, em Catalunã, Espanha, e é de lá que trago para o nosso país. Por isso é que não existe uma bibliografia específica sobre este

tema e, portanto, descrevemos nosso trabalho como fruto de nosso estudo e observação⁷.

Diante do exposto podemos perceber que esta experiência aconteceu apenas há 20 anos. E após a implementação da Bebeteca na Biblioteca de Can Butjosa, Cataluña (Espanha), outras foram criadas principalmente na Europa conforme mostra o quadro a seguir:

Quadro 2 – Principais Bebetecas implantadas depois da Bebeteca da Biblioteca de Can Butjosa

BEBETECAS	PAÍS	ANO DE CRIAÇÃO
Bebeteca y Biblioteca Infanto juvenil de Sociedade Argentina de Socorros Mutuos de Coronda	Argentina	2002
Biblioteca Pública de Salt	Espanha	2002
Biblioteca Municipal de La Palma	Espanha	2003
Biblioteca Municipal de Tomar	Portugal	2005
Biblioteca Municipal Ferreira de Castro	Portugal	2006
Biblioteca Municipal de Ílhavo	Portugal	2006
Biblioteca Municipal de Vale de Cambra	Portugal	2007
Biblioteca Pública Emilio Lledó Iñigo	Espanha	2007

Fonte: adaptado de Facchini (2004, p. 12).

No Brasil, uma das pioneiras é a Bebeteca da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte de Castro/PR que surgiu em 2005 (FACCHINI, 2004).

Em consonância, surgiu a Bebeteca criada pelo Centro de Estudo de Educação e da Saúde (CEES), da Universidade Estadual Paulista (UNESP), unidade auxiliar da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), campus de Marília/SP, como um subprojeto da Biblioteca Itinerante do CEES no ano de 2007, e, segundo Rodrigues e Pereira (2007, p. 4), o projeto tinha com pretensão:

⁷ Debemos explicar que esta experiencia sólo se ha logrado una vez en el mundo, en Cataluña, España, y desde allí llevar a nuestro país. Es por eso que no hay bibliografía específica sobre este tema y, por tanto, se describe el trabajo como el resultado de nuestro estudio y la observación.

Articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão entre as áreas de conhecimentos da biblioteconomia e da pedagogia, uma vez que um complementaria e auxiliaria o outro, apresentando suas diferentes visões, porém atuando com o mesmo objetivo e consciência: a promoção da leitura e sua importância na sociedade. Acredita-se que educadores e bibliotecários atuando juntos e orientando os pais no que diz respeito à formação de novos leitores desde a mais tenra idade, pode-se reverter mais facilmente a precária situação da diminuição de leitores em nossa sociedade.

Esse projeto busca difundir como os bibliotecários e os educadores poderiam atuar em uma Bebeteca de forma a satisfazer todos os serviços que devem ser prestados nesse setor. O que de fato não acontece na prática, pois, através da pesquisa bibliográfica, foram constatados os poucos projetos que foram realizados a partir dessa perspectiva e, menor ainda, é a literatura, que é mais discutida no âmbito da pedagogia. Os profissionais da Educação difundem práticas de leitura nesse espaço que deveria ser de atuação do bibliotecário.

Pode-se citar como exemplo as 26 Bebetecas que foram entregues no dia 17 de fevereiro de 2011 na cidade de Juazeiro na Bahia aos Centros de Educação Infantil (MONTEIRO, 2011)⁸. Esses espaços são organizados de forma dissociada da biblioteca escolar para que se possa justificar a não existência do bibliotecário, permitindo que o pedagogo desenvolva as atividades nesse setor.

Segundo Monteiro (2011)⁹, “as conquistas do setor, as formações e valorização do professor têm feito a diferença neste segmento das Bebetecas que auxiliam de forma satisfatória o desenvolvimento da criança através da leitura.”

De fato, o pedagogo deve atuar nas bebetecas, assim como o psicólogo, mas em parceria com o bibliotecário que irá desenvolver as atividades de leitura cabíveis a esse ambiente.

Cumprir frisar que é indispensável a existência de um bibliotecário nesse espaço, tendo em vista que esse profissional estará apto a criar um ambiente propício para o desenvolvimento das atividades.

Além disso, o bibliotecário deverá ter uma postura diferente de um bibliotecário que atua em uma biblioteca universitária, por exemplo, pois este deverá desenvolver aptidões para lidar com o público alvo que esse setor busca atingir.

⁸ Documento Eletrônico.

⁹ Documento Eletrônico.

Esse profissional deverá ser criativo e buscar especialização na área de leitura, literatura, formação do leitor e até mesmo na área da educação infantil para melhor atender ao seu público alvo, buscando sempre inovar os serviços oferecidos nesse setor, para que ele seja sempre dinâmico e com muitas atividades práticas, procurando atingir os objetivos desse espaço.

Senhorini e Bortolin (2008, p. 131) apresentam seis objetivos básicos que uma Bebeteca deve procurar atingir:

1. Adequar o espaço físico para o incentivo à leitura em crianças de 6 meses a 3 anos;
2. Estimular à imaginação e a criatividade;
3. Apresentar à criança o espaço da biblioteca;
4. Aumentar a interação dos bebês com os pais;
5. Auxiliar no desenvolvimento sócio-psicológico da criança;
6. Demonstrar aos pais ou responsáveis a importância da leitura na vida dos bebês desde muito cedo.

Em suma, o primeiro objetivo busca oferecer um espaço físico e social favorável ao desenvolvimento das crianças entre as faixas etárias de 6 meses a 3 anos que necessitam de cuidados mais específicos. Esse espaço deve permitir tanto o relacionamento com outros bebês quanto com os pais, que também são usuários da Bebeteca. “Todas as atividades que são desenvolvidas nesse espaço são exercícios de percepção que contribuirão para a leitura” (SENHORINI; BORTOLIN 2008, p. 131). Portanto, esse ambiente tem que ser um espaço agradável e confortável tanto para as crianças como para os seus pais que também irão usufruir desse espaço.

O segundo objetivo está voltado para a questão da necessidade desse espaço ter que atender da melhor forma possível a necessidade imaginativa e criativa de seus usuários. Assim, os mobiliários, as paredes, os tapetes entre outros recursos visuais devem estimular a imaginação.

Portanto, para estimular o hábito da leitura nas crianças é necessário instigar também a sua imaginação, de forma que eles se sintam envolvidos nas atividades desenvolvidas nesse espaço.

Em consonância, o terceiro objetivo aborda a questão da ambientação do bebê nesse espaço. Que deverá ser organizado de forma a propiciar o bem estar das crianças, fazendo com que elas se sintam familiarizadas com os livros e com os demais usuários.

Dessa forma, poderão começar a mudar a imagem que os seus pais possuem das bibliotecas e dos bibliotecários, como também terão um conceito bem diferente, do que é difundido na sociedade atual, com relação ao espaço da biblioteca.

No que se refere ao quarto objetivo, pode-se dizer que trata da interação que a Bebeteca vai proporcionar, aos bebês e aos pais, através das suas atividades programadas. Para tanto, é necessário que a hora do conto, uma das atividades mais importantes desenvolvida nesse espaço, ocorra no horário em que os pais possam estar presentes, como exemplo pode-se sugerir meia hora antes da saída da criança da escola, para que, quando eles vierem pegar seus filhos, participem dessa atividade contando histórias para eles e dessa forma possam estreitar os laços familiares.

Tendo em vista os vários problemas que a modernidade trouxe às famílias, que acabam afetando a relação pais/filho, pois, muitas vezes, devido acirrada correria do dia-a-dia, os pais não têm tempo de ter diariamente momentos de lazer com seus filhos, a Bebeteca, através da promoção da hora do conto, busca proporcionar aos pais um momento de lazer, e a criança se sentirá mais segura em vislumbrar o mundo da leitura, pois estará acompanhada dos seus pais. Isso também refletirá de forma significativa no seu desenvolvimento sócio-psicológico. Para Escardó (1994, p. 27, tradução nossa):

[...] Os pais têm que compreender e apreciar que colocamos a sua disposição uma oportunidade de ouro para estarem tranquilos com seu pequeno, uma qualidade de vida, em um espaço e com um tempo, que em casa com as outras crianças, o telefone e as tarefas diárias seria difícil de conseguir¹⁰.

Diante do exposto percebe-se a importância desse espaço tanto para os bebês como para seus pais que também serão beneficiados com as atividades desenvolvidas nesse setor da biblioteca escolar.

Com relação ao quinto objetivo percebe-se que este está voltado para a questão do desenvolvimento sócio-psicológico dos bebês que irão se relacionar uns

¹⁰ [...] Los padres tienen que entender y apreciar que le ofrecemos una oportunidad de oro para estar tranquilo con su pequeño, una calidad de vida en el espacio y el tiempo, que en su casa con otros niños, el tareas de teléfono y de día, sería difícil de lograr.

com os outros, com os adultos (bibliotecários, pedagogos e psicólogos) e com seus responsáveis, ampliando seu círculo social e seus relacionamentos interpessoais.

Desse modo, as atividades de leitura que serão desenvolvidas na Bebeteca ajudarão no conhecimento de novos ambientes sociais por meio das histórias que serão trabalhadas.

Para tanto, é necessário que os textos a serem escolhidos sejam condizentes com a faixa etária de cada grupo que irá participar das atividades, pois “a literatura infantil socializa, antecipa e constrói a representação do mundo da criança” (AMARILHA, 2000, p. 76), favorecendo de forma efetiva o desenvolvimento sócio-psicológico da criança.

No sexto objetivo, verifica-se a responsabilidade da Bebeteca em mostrar aos pais a importância da leitura desde cedo, através de palestras com os psicólogos que podem abordar sobre o desenvolvimento cognitivo da criança de forma a justificar a necessidade de a criança estar inserida nesse espaço; como também o bibliotecário poderá sugerir textos e promover atividades que instigam aos pais a verem a Bebeteca como espaço indispensável para o desenvolvimento do seu filho.

Além disso, esse espaço deve buscar difundir o gosto dos pais pela literatura infantil para que esses sejam agentes influenciadores na vida dos seus filhos que serão leitores potenciais.

Isto posto, é necessário ressaltar que alguns dos objetivos apresentados podem ser classificados como objetivos de realização em longo prazo, porque só podem ser alcançados anos depois da participação dos usuários nesse espaço. Além disso, para que se possam alcançar tais objetivos é necessária a organização de um espaço físico apropriado para desenvolver as atividades da Bebeteca.

Segundo Moura (2009, p. 25):

O espaço necessita ser planejado de tal modo que possibilite o desenvolvimento dos movimentos corporais, da estimulação dos sentidos e das competências linguísticas e cognitivas, além de possibilitar a formação de valores sociais.

Assim sendo, o espaço deve ser organizado de forma a atender às necessidades de seus usuários. Por isso, a Bebeteca deve ser organizada de

acordo com a faixa etária de seus usuários. As estantes devem ser baixas na altura adequada para as crianças; além disso, os livros podem ser guardados em cestos para facilitar o acesso aos bebês de 6 meses, para que possam explorá-los livremente e com autonomia.

Devem existir almofadas e tapetes para as crianças se acomodarem como também os assentos devem ser adequados para as crianças. O ideal é uma mesa redonda onde o mediador possa ficar em evidência para desenvolver as atividades com as crianças. O espaço arquitetônico deve ser planejado de forma que as crianças possam se locomover com segurança sem se machucar.

Por sua vez, os livros do acervo de uma Bebeteca devem ser bem diversificados, pois atenderá desde os bebês que ainda não sabem andar, nem falar até aqueles um pouco maiores, como também aos adultos.

Para Senhorini e Bortolin (2008, p. 134) os materiais que devem formar este acervo são:

Livros de papel (para bebês e pais); livros de banho; livros de pano; livros de espuma; Livros de papel cartonado; Além de fantoches; Periódicos diversificados e materiais de apoio para a hora do conto (palco, cenário, cd's, dvd's entre outros).

Para tanto, é necessário lembrar que todos os materiais devem ser coloridos com texto, imagens, barulhos que busquem estimular a imaginação e a criatividade das crianças. Os livros podem ser classificados de acordo com a temática abordada. Como também se pode criar uma classificação que se adeque às necessidades dos usuários desse espaço.

Com efeito, os livros devem ser trabalhados de acordo com interesse de cada faixa etária. Barcellos e Neves (1995, p. 22) afirmam que “na faixa etária dos 6 meses aos 3 anos as crianças se interessam por histórias de bichinhos; histórias de brinquedos, objetos, seres da natureza (humanizados) e histórias de crianças”. Dessa forma o acervo de uma Bebeteca deve contemplar tais interesses.

No entanto, vale salientar que além de todos esses recursos é necessário que o bibliotecário seja criativo e busque diversificar diariamente suas atividades dentro

do ambiente das Bebetecas para despertar o interesse das crianças em está nesse espaço.

Em linhas gerais, os serviços oferecidos por uma Bebeteca consistem no empréstimo domiciliar dos livros; atividades lúdicas e acompanhamento do desenvolvimento do bebê por profissionais capacitados. Além desses serviços básicos, a Bebeteca pode trabalhar de acordo com um planejamento anual e buscar sempre renovar os serviços oferecidos.

O empréstimo domiciliar funcionará como extensão das atividades de leitura realizadas no ambiente da Bebeteca. Para tanto, os pais serão instruídos de como deverão contar histórias para seus filhos, através da participação em ateliês que serão oferecidos para assegurar o processo de letramento literário dos pais que, conseqüentemente, também serão mediadores entre a criança e o livro. Deve-se estabelecer a quantidade máxima de livros a ser emprestados com relação ao número de dias, isso dependerá da quantidade de materiais existentes no acervo.

Por sua vez, as atividades lúdicas desenvolvidas nesse espaço devem respeitar o número máximo de 10 crianças por atividades, devido à atenção que deve ser dada a tais usuários. Além disso, para que haja um melhor rendimento por parte das crianças é necessário que se trabalhe com um número reduzido de bebês nesse setor. Face ao exposto, também é necessário estabelecer o tempo de permanência das crianças nesse espaço, devido à capacidade de concentração dos bebês, pois conforme Rabe e Lima (2010, p. 2):

O tempo de contação de histórias é organizado de acordo com a faixa etária dos participantes, respeitando o tempo limite de atenção e concentração de cada idade, por exemplo, crianças de 04 meses até 02 anos de idade frequentam o espaço duas vezes por semana por, no máximo, 20 minutos a cada encontro; para as crianças de 03 anos, o tempo limite é de 30 minutos. Para as visitas, são formados grupos pequenos de no mínimo seis e no máximo dez crianças por grupo com a intenção de que o atendimento seja diferenciado. Em grupos menores o bibliotecário pode dar uma atenção individual às crianças garantindo que possam expressar seus pensamentos e suas idéias.

Desse modo, também é necessário um número maior de funcionários e maior qualificação dos profissionais que deverão atuar na Bebeteca. Além do bibliotecário, que deverá gerenciar as atividades desenvolvidas, é necessário um pedagogo que auxiliará no desenvolvimento das atividades e um psicólogo para analisar o processo de ensino e aprendizagem por parte dos bebês.

Grosso modo, pode-se dizer que esses profissionais formarão uma comissão de assessoramento psicopedagógico e literário em parceria com os pais e acompanhantes dos bebês, e serão responsáveis pelo acompanhamento do desenvolvimento das crianças no espaço da Bebeteca.

Além das atividades citadas, as Bebetecas podem desenvolver oficinas e ateliês para os pais e bebês de acordo com a necessidade do seu público alvo. É também necessário estabelecer um horário livre para que o bebê possa explorar o ambiente da Bebeteca, assim como os livros existentes no acervo. Rabe e Lima (2010, p. 2) sugerem:

Os encontros devem ser divididos em dois momentos. Primeiro o mediador prepara a história, lê um livro. Essa leitura é uma intermediação entre o livro e a criança, pois nesse momento acontece a exploração do livro, a leitura das imagens, de tudo que possa estimular a criança a pensar e a manifestar seu ponto de vista em relação ao que está sendo apresentado. Num segundo momento, a criança tem a oportunidade de apreciar os livros, o momento é livre. A criança pode escolher o livro que quiser, lembrando histórias que já foram narradas, interagindo com os colegas, discutindo sobre as cenas que são vistas, criando novas possibilidades a partir das imagens que o livro oferece, estimulando a memória, a imaginação e a criatividade.

Dessa forma, percebe-se que esse é um momento muito importante, pois acontece a estimulação da comunicação, interação, organização de um raciocínio lógico e o desenvolvimento da linguagem, e, como consequência, a construção da autonomia fica evidente.

Então, ficou evidenciado a importância da Bebeteca no processo de ensino e aprendizagem das crianças de 6 meses a 3 anos, sendo assim, buscou-se através da pesquisa de campo verificar a existência ou não desse espaço dentro dos CMEI'S de Natal.

A seguir, será relatado todo o percurso metodológico desenvolvido pela pesquisa.

6 METODOLOGIA

Para descrever os processos metodológicos faz-se necessário entender primeiro o que é pesquisa. Gil (2010, p.1) define-a “como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Assim sendo, percebe-se que a pesquisa é de grande importância na busca de soluções para os problemas que permeiam a sociedade, uma vez que permite analisar a situação das questões levantadas e sugerir melhorias para as questões-problemas.

Dada a relevância da pesquisa para os problemas da sociedade, a seguir far-se-á a caracterização da pesquisa em questão.

6.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Através da pesquisa de campo foi feito um estudo com o intuito de analisar a existência de Bebetecas nos Centros Municipais de Educação Infantil de Natal/RN (CMEI'S), para sugerir melhorias ou propor a criação desses espaços, com fins a promover o processo de ensino e aprendizagem da leitura em crianças de 6 meses a 3 anos.

Para a realização da pesquisa, utilizou-se o método comparativo, que segundo Gil (1999, p. 35):

[...] procede pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles. Sua ampla utilização nas ciências sociais deve-se ao fato de possibilitar o estudo comparativo de grandes grupamentos sociais, separados pelo espaço e pelo tempo.

Diante desse contexto, fez-se uma pesquisa em nível exploratório por se tratar de um tema que ainda não foi explorado na cidade de Natal/RN.

Segundo Marconi e Lakatos (2006, p. 85):

As pesquisas exploratórias são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

Além disso, esse tipo de pesquisa favorece a obtenção de descrições tanto quantitativas quanto qualitativas do objeto de estudo. Por sua vez o objetivo dessa pesquisa foi uma investigação mais ampla, que para melhores esclarecimentos a respeito, utilizou-se também de revisão bibliográfica.

6.2 UNIVERSO DA PESQUISA

O universo da pesquisa compreende os CMEI'S de Natal/RN, do qual foi explorada uma amostra de quatro dessas referidas instituições localizadas na Zona Oeste da cidade.

Com o objetivo de analisar o perfil dos professores frente aos processos de ensino da leitura foi que se escolheram tais sujeitos para análise.

O presente estudo abordou este universo devido a fatores como: a necessidade de maiores pesquisas pelos estudantes e profissionais da área de Biblioteconomia nesse âmbito, tendo em vista que essas instituições de ensino atendem ao público alvo de uma Bebeteca.

Percebe-se a importância de mostrar as relações de disparidades e semelhanças entre elas para um melhor entendimento da presente pesquisa perante a sociedade. A seguir apresenta-se uma breve descrição dos CMEI'S pesquisados.

6.2.1 CMEI Prof^a. Maria Salete Alves Bila (Caso 1)

O CMEI Prof^a. Maria Salete Alves Bila fica localizado no bairro do Planalto, na Rua: Abreulândia, S/N e funciona em um prédio próprio, assim como os outros Centros Municipais de Educação Infantil é mantido pela Prefeitura de Natal/RN.

Esse centro de ensino atende desde o berçário I e II ao nível I, II, III e IV da educação infantil. Além disso, a instituição atende cerca de 382 alunos em horário ininterrupto e oferece quatro refeições por dia (informação verbal)¹¹.

A instituição possui em média 600 livros literários e 50 livros didáticos que são comprados pela Secretaria Municipal de Educação (SME) da cidade de Natal/RN e pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Não obstante, a escola possui “caixa escolar” e adquire os livros em sua grande parte sugeridos pelos docentes (informação verbal)¹².

A escola conta com 13 professoras e 15 auxiliares de sala de aula. Cada turma possui uma Professora e uma auxiliar para desenvolver as atividades nas salas.

6.2.2 CMEI Darilene Brandão Martins (Caso 2)

Ao contrário do CMEI Salete Alves Bila, o CMEI Darilene Brandão Martins atua em um prédio alugado na Rua: Vereador Pereira Pinto, n. 159, no bairro do Alecrim. Essa instituição atende crianças de 1 a 5 anos e 11 meses, desde o berçário II ao nível I, II, III e IV.

Esse CMEI presta serviço ao número menor de alunos cerca de aproximadamente 215 alunos e conta com um corpo docente de 14 professoras e 15 auxiliares (informação verbal)¹³. A falta de espaço físico dificulta o atendimento de um número maior de alunos.

¹¹ Informação concedida em conversa informal com a coordenadora do CMEI Marineide Araújo da Silva.

¹² Informação concedida em conversa informal com a Diretora Eloá Fátima de Figueiredo Xavier.

¹³ Informação concedida em conversa informal por Shirlaine Maria Freitas coordenadora do CMEI Darilene Brandão Martins.

A instituição também possui livros de literatura, uma média de 525 títulos e 60 livros didáticos. Esse material também é comprado anualmente pela SME e pelo Ministério da Educação e Cultura.

6.2.3 CMEI Prof^a. Raquel Maria Filgueira (Caso 3)

Em linhas gerais o CMEI Raquel Maria Filgueira também não possui prédio próprio funciona em um local alugado na Rua Tiradentes, n.122 bairro: Nazaré.

E atende crianças de 2 a 5 anos e 11 meses através do nível I, II, III e IV. Uma média de 180 crianças estudam nesse centro de ensino e são atendidas por 15 professoras e 14 auxiliares (informação verbal)¹⁴.

Da mesma forma que os outros CMEI'S a instituição também possui vários livros de literatura, uma média de 600 títulos e 50 livros didáticos, esses materiais são adquiridos da mesma forma que nos outros CMEI'S.

6.2.4 CMEI Frei Damião (Caso 4)

Quanto ao CMEI Frei Damião este atende alunos de 1 a 5 anos desde o berçário II ao nível I, II, III e IV cerca de 340 crianças são atendidas nesse CMEI. O qual fica localizado na Rua: Napoleão Laureano, S/N no bairro do Bom Pastor e funciona em um prédio próprio.

Este centro de ensino possui cerca de 652 livros de literatura e 42 livros didáticos que são comprados também pela Secretaria Municipal de Educação e pelo Ministério da Educação e Cultura.

Além disso, eles recebem doação de livros da empresa de cosmético Natura desde 2010 (informação verbal)¹⁵. O que contribui para um crescimento considerável do acervo.

¹⁴ Informação concedida em conversa informal com Karoline Rose Soare, Diretora do CMEI Raquel Maria Filgueira.

Após essa descrição dos CMEI'S pesquisados o tópico a seguir apresenta como foi feita a coleta de dados.

6.3 COLETA DE DADOS

Como técnica de coleta de dados da pesquisa utilizou-se o questionário. Gil (2010, p. 82) conceitua questionário da seguinte forma:

[...] a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escritos às pessoas, tendo por objetivo conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.

A aplicação do questionário foi feita com professores dos quatro Centros Municipais de Educação Infantil de Natal/RN escolhidos, mencionados anteriormente. A sua estrutura apresenta perguntas fechadas que foram respondidas mediante um prazo determinado.

Desse modo, a aplicação do questionário viabilizou o tratamento percentual dos dados coletados, e a análise quantitativa dos dados tem “a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências” (RICHARDSON, 1999, p. 70).

Face ao exposto ressalta-se que além de uma análise quantitativa é necessário um tratamento de caráter qualitativo, no qual tanto o comportamento como as atitudes dos Professores frente ao processo de ensino e aprendizagem da leitura em crianças de 6 meses e 3 anos foram analisados num contexto mais amplo, para aprofundar a explicação das relações descobertas.

Além da aplicação dos questionários foram colhidas algumas informações verbais em conversa informal com os sujeitos pesquisados. Tais informações são de grande valia para análise dos dados coletados.

¹⁵ Informação concedida em conversa informal com Joséria Medeiros de Azevedo, Diretora do CMEI Frei Damião.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi necessário entrar em contato com as instituições no primeiro momento por telefone para agendar a visita para a entrega dos questionários. Desse modo, para assegurar a legitimidade e ética nesta pesquisa foi entregue as instituições envolvidas um documento oficial¹⁶ da Coordenação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) as quais autorizaram a realização da pesquisa.

Assim sendo, os CMEI'S pesquisados autorizaram a divulgação dos resultados obtidos por se tratar de uma pesquisa acadêmica. A seguir será apresentada a análise e resultados dos dados coletados.

¹⁶ O documento oficial entregue pela Coordenação do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte consta no Anexo A desta pesquisa.

7 ANÁLISE E RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com dez professoras de cada um dos quatro CMEI'S selecionados. Foram aplicados questionários com 10 perguntas fechadas, para a composição da amostra foi feito um sorteio. Cumpre frisar que obteve-se retorno de 100% dos questionários aplicados.

As perguntas dos questionários procuram esclarecer questionamentos quanto a(s):

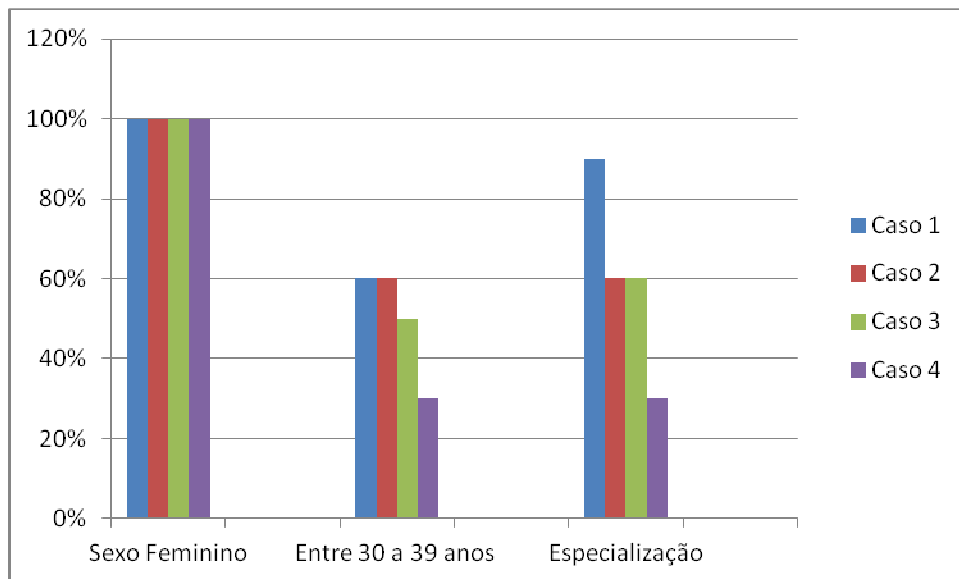
- a) Características do sujeito pesquisado;
- b) Existência de bibliotecas nos CMEI'S de Natal/RN;
- c) Dificuldades para instituir uma biblioteca;
- d) Existência de projetos de leitura;
- e) Conscientização da importância de uma biblioteca para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da leitura;
- f) Conscientização sobre o termo Bebeteca;
- g) Possibilidades de implementação de Bebetecas nos CMEI'S pela Gestão Municipal de Natal/RN.

Para facilitar o desenvolvimentos da análise e dos resultados da pesquisa, cada um dos pontos citados a cima será desenvolvido de forma separada. Os dados obtidos estão dispostos em gráficos. É preciso ressaltar que os dados foram analisados levando em consideração os percentuais obtidos e estes foram confrontados à luz do referencial teórico da pesquisa em questão.

7.1 CARACTERÍSTICAS DO SUJEITO PESQUISADO

Em primeira instância serão analisadas as características dos sujeitos pesquisados como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Características do sujeito pesquisado



Fonte: O Autor (2011).

O gráfico acima apresenta dados relevantes quanto ao sexo, à idade e ao grau de instrução acadêmica dos sujeitos. Pode-se perceber que a profissão ainda é eminentemente composta por pessoas do sexo feminino, ou seja, 100% são mulheres em todos os casos analisados.

Isso pode ser confirmado por Baillauquès (2001, p. 38):

Apesar de toda modernização verificada nas escolas de educação infantil nas últimas décadas, uma característica, porém, permanece inalterada: a presença de professores homens na pré-escola continua praticamente inexistente. Muitos acreditam que essa predominância feminina à frente das salas de aula é uma questão cultural e tem raízes na nossa velha sociedade patriarcal. Afinal, cabia exclusivamente às mães cuidar das crianças.

Face ao exposto, percebe-se que o perfil dos professores neste contexto continua inalterado, vislumbra-se que no futuro o quadro pedagógico permanecerá com pessoas do sexo feminino em maior quantidade.

Com relação à faixa etária, percebe-se que mais da metade possui idade entre 30 a 39 anos no Caso 1 - CMEI Prof^a. Maria Salete Alves Bila e no Caso 2 – CMEI Darilene Brandão 60% se enquadram nessa faixa etária, e Caso 3 – CMEI Prof^a. Raquel Maria Figueira cerca de 50% se enquadram nesse perfil, e no Caso 4 – CMEI Frei Damião apenas 30% possuem essa faixa etária.

Isso se deve ao fato do CMEI Frei Damião ser um prédio novo e seu corpo docente ser formado por professores que foram contratados no último concurso do ano de 2009 e 70% desses profissionais se enquadram na faixa etária entre 20 a 29 anos, ou seja, são pessoas mais jovens¹⁷.

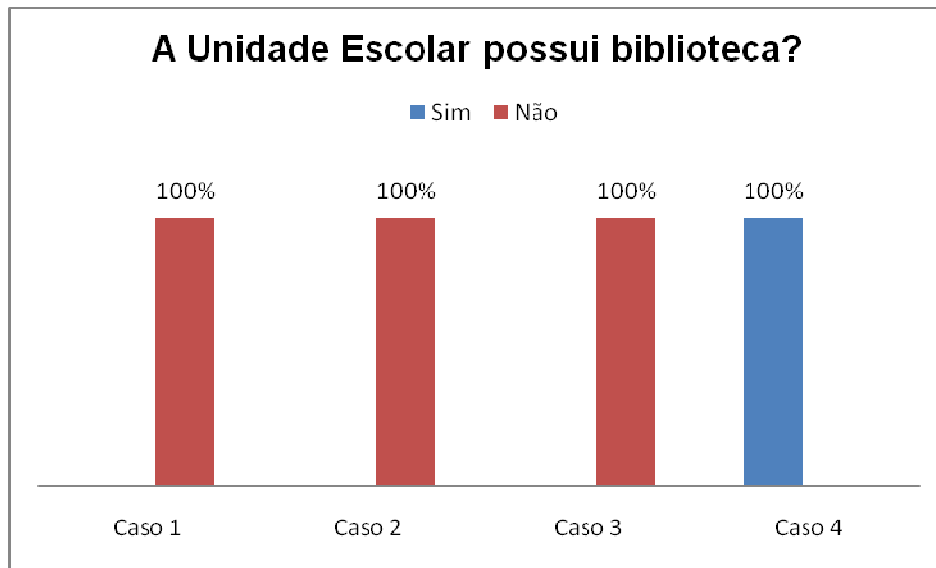
No que se refere ao grau de instrução acadêmica evidencia-se que a maioria possui especialização como parte do processo de formação continuada. No Caso 1 90% possui especialização na área, no Caso 2 60%, no Caso 3 também 60% e no Caso 4 verifica-se que cerca de 30%. Esse percentual está relacionado com o fato de 30% dos professores possuírem idade entre 30 e 39, como 70% do corpo docente possui de 20 a 29 anos esse grupo mais jovem permanece apenas com a graduação cerca de 70% se enquadram nesse perfil.

7.2 EXISTÊNCIA DE BIBLIOTECAS NOS CMEI'S/RN

No que tange a existência de bibliotecas nos Centros Municipais de Educação Infantil de Natal/RN, o gráfico a seguir apresenta os dados dessa realidade evidenciada:

¹⁷ Informação verbal concedida em diálogo informal com Joséria Medeiros de Azevedo, Diretora do CMEI Frei Damião.

Gráfico 2 – Análise dos CMEI'S da Zona Oeste de Natal/RN que possuem biblioteca



Fonte: O Autor (2011).

Com base no gráfico 2 percebe-se que dos quatro casos analisados apenas o Caso 4 – CMEI Frei Damião possui biblioteca. Essa instituição possui esse espaço porque faz parte do novo projeto de estruturação dos CMEI'S de Natal/RN. Além disso, ele foi construído há pouco tempo no ano de 2008 (Informação verbal)¹⁸.

Quanto à realidade da falta de biblioteca nas escolas essa questão é apresentada por Côrte e Bandeira (2011, p. 8) em uma pesquisa recente que aponta os seguintes dados:

Um terço somente (30,4%) das escolas de ensino fundamental dos cinco primeiros anos possui bibliotecas. E esse número engloba tanto as escolas públicas quanto particulares. À medida que se ascende na sequência de ensino, a situação fica menos ruim. Do sexto ao nono ano, o percentual de escolas com biblioteca passa para 58,7% e no ensino médio chega a 74%.

Ficou evidenciado que se no ensino fundamental há uma baixa média de existência de bibliotecas. Esse fato se torna ainda mais alarmante quando se trata

¹⁸ Informação verbal concedida em diálogo informal com Joséria Medeiros de Azevedo, Diretora do CMEI Frei Damião.

das instituições de educação infantil, das quais poucas instituições contam com bibliotecas escolares.

Em última análise Côrte e Bandeira (2011, p. 9) afirmam que:

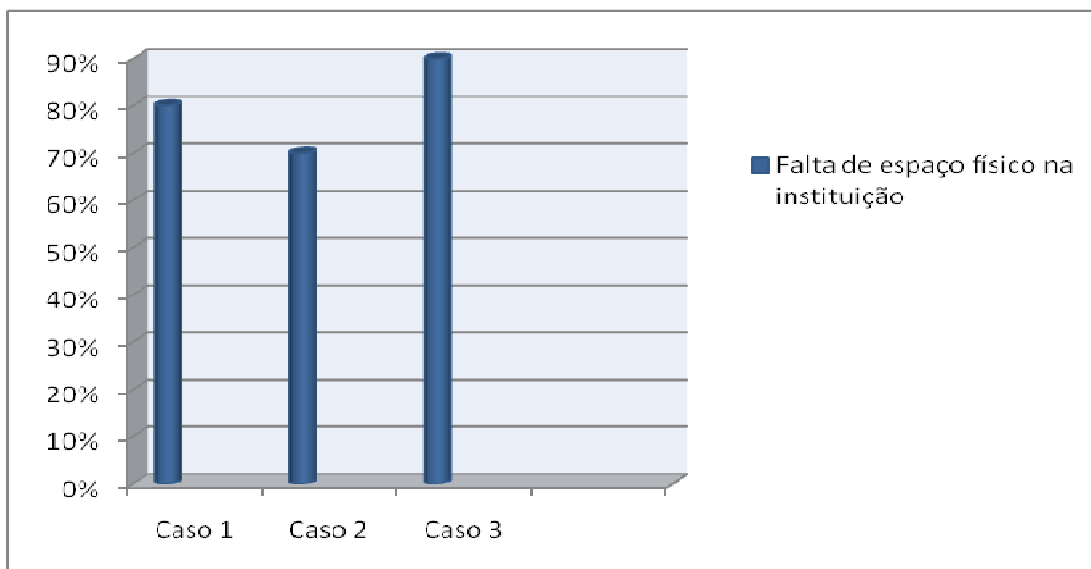
[...]nos anos iniciais do ensino fundamental, período crucial para a formação de futuros leitores e usuários da informação, mais de oito milhões de crianças não tiveram a oportunidade de conhecer e utilizar os serviços de uma biblioteca escolar.

Essa realidade se adapta conseqüentemente aos CMEI'S que atendem as crianças no ensino básico.

7.3 DIFICULDADES PARA INSTITUIR UMA BIBLIOTECA

Na pesquisa, os CMEI'S que não possuem biblioteca apontaram como fator principal a falta de espaço físico nas instituições como mostra o gráfico:

Gráfico 3 – Fator que dificulta a existência de uma biblioteca nos CMEI'S



Fonte: O Autor (2011).

No Caso 1 – CMEI Maria Salete Alves Bila cerca de 80% das professoras acreditam que a falta de espaço físico na instituição é o fator que mais dificulta a

falta de uma biblioteca. A instituição não possui espaço físico suficiente para a construção desse setor, por ser uma instituição pequena, onde se precisam ampliar as salas de aula e não se tem espaço para isso (informação verbal)¹⁹

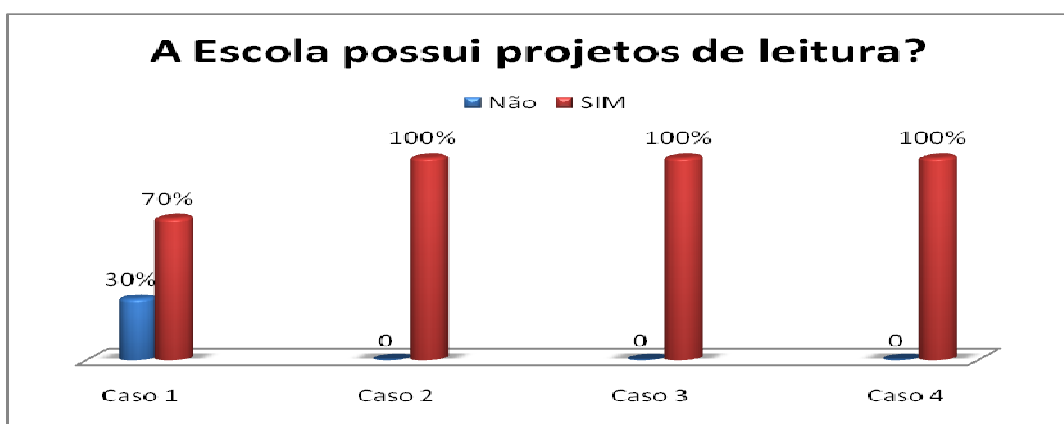
No Caso 2 - CMEI Darilene Brandão Martins e no Caso 3 - CMEI Prof^a. Raquel Maria Filgueira, o fato dos CMEI'S funcionarem em prédios alugados, dificulta a criação de bibliotecas porque as salas são suficientes apenas para a realização das aulas, tornando-se inviável a criação desse espaço de leitura.

Com relação ao Caso 4 – O CMEI Frei Damião conta com uma biblioteca, mas não existe um bibliotecário atuando nesse espaço que funciona de maneira inadequada. Os alunos só frequentam esse espaço quando os professores os levam em horário de aula, uma vez na semana, tendo em vista a falta de um profissional para permanecer nesse espaço (informação verbal)²⁰.

7.4 EXISTÊNCIA DE PROJETOS DE LEITURA

Mesmo diante da falta de um espaço para intensificar o processo de ensino e aprendizagem da leitura, os CMEI'S possuem projetos de leitura e isso é um fator significativo que pode ser analisado no seguinte gráfico:

Gráfico 4 – Análise dos CMEI'S que desenvolvem projetos de leitura



Fonte: O Autor (2011).

¹⁹ Informação concedida pela Prof^a. Maria Elia Nogueira do CMEI Prof^a Maria Saete Alves Bila.

²⁰ Informação verbal concedida em diálogo informal com Joséria Medeiros de Azevedo, Diretora do CMEI Frei Damião.

Com base no gráfico apresentado pode-se dizer que na maioria dos casos analisados os professores conhecem os projetos de leitura que são desenvolvidos na instituição em que ele atua.

Haja vista, que no Caso 1 - CMEI Prof^a. Maria Salete Alves Bila houve divergência quanto ao conhecimento dos projetos de leitura que são desenvolvidos na instituição, pois cerca de 30% das professoras pesquisadas desconhecem essas práticas. Mas em detrimento 70% sabem e participam das atividades de leitura desenvolvidas na escola.

Em visita a instituição pode-se verificar que o CMEI em questão desenvolve a prática da biblioteca itinerante através de um carrinho que é levado as salas de aula como mostra a figura a seguir:

Fotografia 1 – Carrinho de leitura



Fonte: O Autor (2011).

As atividades são desenvolvidas uma vez na semana com cada turma, os textos são selecionados pelas professoras para serem trabalhados em sala de aula de acordo com a faixa etária da turma (informação verbal)²¹

Com relação ao Caso 2 – Darilene Brandão Martins, a instituição também desenvolve um projeto de leitura que é conhecido por todas as professoras, como se pode ver no gráfico 100% dos sujeitos pesquisados conhecem tal atividade.

²¹ Informação concedida pela Prof^a. Maria Elia Nogueira do CMEI Prof^a Maria Salete Alves Bila.

Nesse CMEI as atividades do projeto de leitura são desenvolvidas na brinquedoteca da escola, em visitação a instituição foi verificada a organização desse espaço como mostra a figura abaixo:

Fotografia 2 – Brinquedoteca do CMEI Darilene Brandão Martins



Fonte: O Autor (2011).

Os livros ficam organizados na brinquedoteca e os alunos visitam diariamente esse espaço, com as professoras e nos horários dos intervalos.

No caso 3 CMEI Prof^a. Raquel Maria Filgueira evidencia-se que 100% das professoras conhecem as atividades de leitura desenvolvidas na escola e em visita foi apresentado o Projeto “Carrinho Literário”, conforme se verifica na seguinte figura:

Fotografia 3 – Carrinho literário



Fonte: O Autor (2011).

Esse carrinho é levado para o pátio no horário do intervalo e os alunos escolhem os títulos que irão ler. As professoras acreditam que dessa forma instigam o prazer pela leitura tendo em vista que eles estarão mantendo contato com os livros

em um momento de lazer, o que facilita o processo de aprendizagem por parte das crianças. Elas relataram ainda, que ao invés de ficarem correndo no pátio eles utilizam os livros e permanecem concentrados na leitura nesse horário (informação verbal).²²

Em última análise desse quesito no Caso 4 CMEI Frei Damião verificou-se que também 100% das professoras conhecem os projetos de leitura desenvolvidos na escola.

As atividades de leitura nessa instituição são desenvolvidas na biblioteca essas atividades são preparadas pelas professoras. Vale salientar que a cada semestre elas trabalham um autor literário e a partir dessa perspectiva desenvolvem as atividades. Segundo as professoras dessa forma os alunos irão conhecer vários autores da literatura infantil e vários títulos literários (informação verbal).²³

Mediante tais informações apresentadas no gráfico 4 pode-se inferir que grande parte dos sujeitos pesquisados conhecem as atividades de leitura desenvolvidas na instituição em que ele atua. O que é um fator positivo, pois percebe-se que mesmo sem um ambiente adequado para o desenvolvimento dessas práticas de leitura, eles buscam através de medidas paliativas, ora apresentadas, promover o acesso a leitura de forma criativa.

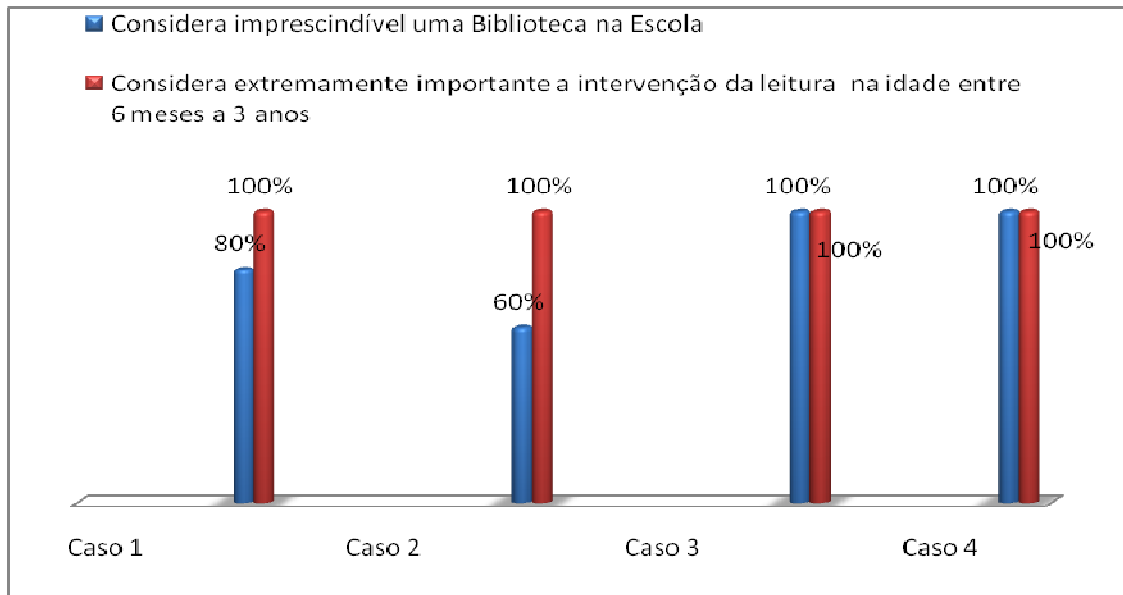
7.5 CONSCIENTIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DE UMA BIBLIOTECA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA LEITURA

O gráfico 5 aponta dados relacionados ao grau de importância de uma biblioteca na escola e indica informações referentes a intervenção da leitura na idade entre 6 meses a 3 anos, índices acentuados pelos sujeitos pesquisados, como percebe-se a seguir:

Gráfico 5 – Análise do grau de importância de uma biblioteca na escola e grau de importância da intervenção da leitura na idade entre 6 meses a 3 anos

²² Informação verbal concedida em diálogo informal com a Prof^a. Edivânia Maria da Silva do CMEI Raquel Maria Filgueira.

²³ Informação verbal concedida em diálogo informal com a Prof^a. Ana Tânia Medeiros do CMEI Frei Damião.



Fonte: O Autor (2011).

Diante dos dados apresentados verifica-se que com relação à importância de uma biblioteca na escola, dos sujeitos pesquisados no Caso 1- CMEI Salete Alves Bila 80% consideram imprescindível esse setor em uma biblioteca e apenas 20% coloca como importante, esses consideram “imprescindível” uma boa sala de aula com equipamentos suficientes para ensinar aos alunos (informação verbal)²⁴.

Há de convir que a biblioteca escolar é imprescindível em uma instituição de ensino, tendo em vista que essa dará suporte informacional aos alunos. Além disso, o fato de não considerar esse setor imprescindível demonstra que tais professores possuem um conceito equivocado com relação ao papel da biblioteca na escola. Esse espaço é imprescindível em uma escola, assim como a sala de aula.

Campello (2010, p. 26) faz a seguinte ressalva:

Longe de constituir mero depósito de livros, a biblioteca escolar é um centro ativo de aprendizagem. Nunca deve ser vista como mero apêndice das unidades escolares, mas como núcleo ligado ao pedagógico.

²⁴ Informação verbal concedida em diálogo informal com a Prof^a. Maria Elia Nogueira do CMEI Prof^a Maria Salete Alves Bila.

No que concerne ao Caso 2 – CMEI Darilene Brandão Martins cerca de 60% considera imprescindível e 40% consideram importante, nesse caso as professoras consideram as atividades desenvolvidas na brinquedoteca suficientes e torna dispensável a existência de uma biblioteca.

No Caso 3 CMEI Raquel Maria Filgueira.as professoras foram unânimes ao considerar a biblioteca um setor imprescindível na escola, ou seja 100% consideram que é inadmissível a falta desse setor e disseram que não estão acomodadas com essa realidade, pois elas buscam recursos para que esse espaço possa ser implementado na instituição (informação verbal).²⁵

Isso demonstra que esses profissionais estão conscientes da necessidade de uma biblioteca na escola, pois esse espaço dará suporte informacional tanto aos alunos quanto aos professores.

De modo similar, no Caso 4 CMEI Frei Damião 100% dos sujeitos pesquisados consideram imprescindível a existência de uma biblioteca na escola, e relatam que as atividades desenvolvidas nesse ambiente são indispensáveis para o processo de ensino e aprendizagem da leitura dos alunos (informação verbal).²⁶

Com relação à importância da intervenção da leitura na idade entre 6 meses e 3 anos em todos os casos verifica-se que 100% dos sujeitos pesquisados consideram extremamente importante o desenvolvimento de tal atividade nos CMEI's.

Os dados apresentados revelam que os professores estão conscientes da importância da intervenção da leitura nessa faixa etária para o processo de desenvolvimento psicológico e social da criança.

Isso é confirmado por Vigostki (1998, p. 42):

[...] a criança é produto do meio em que convive, portanto inseri-lá em um ambiente rico em interações, onde a fala e a observação podem ser aguçadas é extremamente importante para a formação social da mente. O universo da leitura deve ser explorado desde a mais tenra idade, na fase da primeira infância, que se da desde o nascimento até aos 3 anos de idade.

²⁵ Informação verbal concedida em conversa informal com Karoline Rose Soares diretora do CMEI Raquel Maria Filgueira.

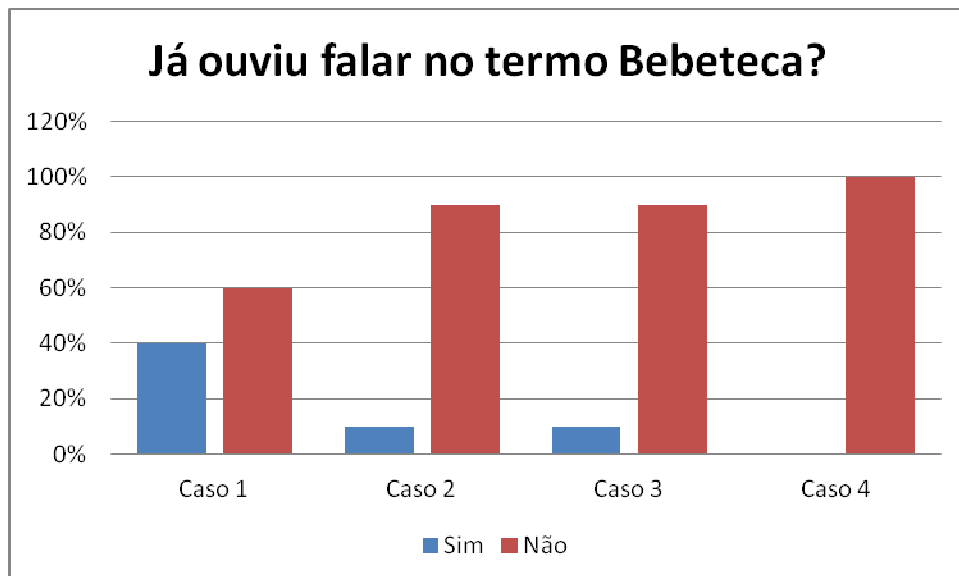
²⁶ Informação verbal concedida em diálogo informal com a Prof^a. Ana Tânia Medeiros do CMEI Frei Damião.

De forma geral constata-se que os profissionais têm consciência da importância de inserir as crianças desde cedo no ambiente propício para o desenvolvimento de atividades voltadas para leitura.

7.6 CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O TERMO BEBETECA

Para verificar se os sujeitos estão atualizados com relação às práticas de leitura que podem ser desenvolvidas com as crianças nas faixas etárias de 6 meses a 3 anos no ambiente da biblioteca, foi questionado se eles conheciam o termo Bebeteca. O gráfico abaixo apresenta os resultados dos dados coletados:

Gráfico 6 – Análise do conhecimento do termo Bebeteca por parte dos sujeitos pesquisados



Fonte: O Autor (2011).

No Caso 1 CMEI Salete Alves Bila cerca 40% já ouviram falar no termo Bebeteca, mas não conhecem de fato as atividades que são desenvolvidas nesse

espaço (informação verbal).²⁷ Verifica-se ainda que 60% desconhecem esse setor da biblioteca escolar.

Com relação ao Caso 2 CMEI Darilene Brandão Martins somente 10% conhece esse setor e 90% desconhecem esse termo e nunca ouviram falar.

De forma semelhante no Caso 3 CMEI Raquel Maria Filgueira apenas 10% conhecem esse termo e 90% nunca ouviram falar sobre a Bebeteca.

No caso 4 CMEI Frei Damião o termo é desconhecido por todos os sujeitos pesquisados, ou seja, 100% desconhecem esse setor, apesar de possuírem uma biblioteca os professores não conhecem as atividades que podem ser desenvolvidas nesse setor da biblioteca escolar.

Dessa forma percebe-se que a Bebeteca não é popular entre os sujeitos pesquisados, e que esse espaço pode ser implementado em primeiro lugar no CMEI Frei Damião, pois é a única instituição que possui biblioteca.

Isso permite afirmar que através da Bebeteca e com um bibliotecário atuando como mediador nessa biblioteca escolar, várias atividades de leitura poderão ser desenvolvidas nessa escola que atende alunos de 1 a 5 anos desde o berçário II ao nível I, II, III e IV.

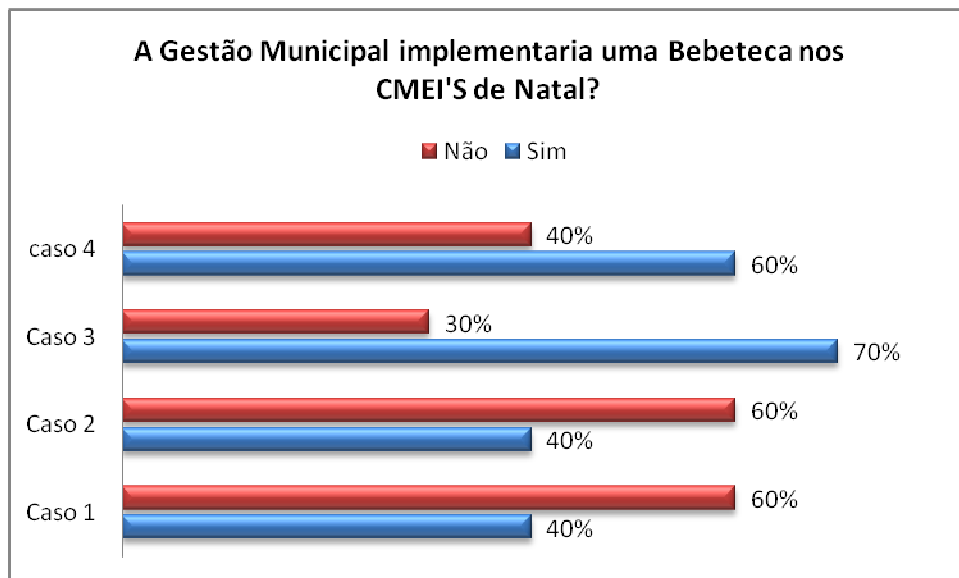
Dessa forma o processo de ensino e aprendizagem da leitura na escola será intensificado e trará resultados positivos no que concerne a questão da aprendizagem em sala de aula. Escolar percebe-se a necessidade de criação de tais espaços, além da implementação de Bebetecas que será de grande valia para instigar nas crianças o prazer pela leitura desde a mais tenra idade.

²⁷ Informação verbal concedida em diálogo informal com a Prof^a. Maria Elia Nogueira do CMEI Prof^a Maria Salete Alves Bila.

7.7 ANÁLISE DA VIABILIDADE DA IMPLEMENTAÇÃO DE BEBETECAS NOS CMEI'S DE NATAL/RN

Para verificar a possibilidade de implementação desses espaços nos CMEI'S analisados, foi questionado aos sujeitos se a Gestão Municipal implementaria esses espaços nos CMEI'S. O gráfico abaixo apresenta o resultado dos dados coletados:

Gráfico 7 – Análise da viabilidade da implementação de Bebetecas nos CMEI'S de Natal



Fonte: O Autor (2011).

Em ultima análise verifica-se no gráfico acima que no Caso 1 CMEI Prof^a. Maria Salete Alves Bila 60% das professoras acreditam que a Gestão Municipal implementaria Bebetecas nos CMEI'S.

E segundo as professoras o que dificulta é a falta de projetos que busquem desenvolver esse tipo de atividade, pois a Prefeitura na maioria das vezes financia os projetos que são encaminhados para análise, a exemplo disso pode-se citar o projeto das Brinquedotecas que estão sendo criadas nos CMEI'S desde 2009, tendo

como meta estruturar todos os CMEI'S de Natal até o ano de 2012 (informação verbal).²⁸

Com relação ao Caso 2 - CMEI Darilene Brandão Martins verifica-se o mesmo percentual, ou seja, cerca de 60% acreditam que a Gestão Municipal implementaria Bebetecas nos CMEI'S, apenas 40% acreditam que não, devido a questão da falta de espaço físico na instituição.

No que concerne ao Caso 3 - CMEI Raquel Maria Filgueira 30% acredita que a Gestão Municipal não implementaria esse espaço nos CMEI'S e a maioria 70% acredita que sim, devido a importância desse espaço para o processo de ensino e aprendizagem das crianças.

No caso 4 – CMEI Frei Damião 40% acreditam que as Bebetecas não seriam implementadas pela Gestão municipal. Por outro lado a maioria cerca de 60% acreditam que sim, que esse espaço poderia ser implementado devido ao fato de que essa instituição na conta com biblioteca escolar, o que facilitaria o processo de implementação da Bebeteca.

Em última análise faz um levantamento dos resultados obtidos com a pesquisa, pode-se perceber que a maioria dos professores da educação infantil são do sexo feminino, tem idade média entre 30 a 39 e possuem especialização. Dessa forma pode-se dizer que esses profissionais buscam se reciclar através da educação continuada de forma que possam atender da melhor forma possível o educando.

Com relação à existência de bibliotecas nos CMEI'S constatou-se que ainda são poucas as instituições que contam com bibliotecas para auxiliar no processo de ensino dos alunos. Pois, conforme foi mencionado, dos quatro CMEI'S pesquisados apenas um, possui biblioteca escolar.

Pode-se inferir que a falta desses espaços nas instituições de ensino é responsabilidade da Gestão Municipal, a qual é responsável pela administração dos CMEI'S e não investi em recursos que propiciem a criação de bibliotecas para assegurar um melhor aprendizado para as crianças que freqüentam essas instituições.

No que tange ao fator que dificulta a implementação de bibliotecas nos CMEI'S verifica-se de forma unânime que a falta de espaço físico é o quesito preponderante, pois muitas dessas instituições ficam localizadas em prédios

²⁸Informação verbal concedida em diálogo informal com Marineide Araújo da Silva Gomes Diretora do CMEI Profª Maria Salete Alves Bila.

alugados e que possuem espaço suficiente apenas para organizar as salas de aula. Esse fator é outro ponto que deve ser considerado pela Prefeitura de Natal que é responsável pelas instalações físicas dos CMEI'S que deveriam criar espaços próprios para instalar essas instituições.

Por um lado, mesmo diante das dificuldades verificou-se que em todas as instituições são desenvolvidos projetos de leitura que funcionam como medidas paliativas, a exemplo, o carrinho literário, brinquedoteca e o carrinho de leitura. Uma vez que os professores buscam de forma criativa lidar com esse problema que é gerado pela falta de uma biblioteca na escola.

Isso demonstra que a maioria dos professores estão conscientes da importância de uma biblioteca dentro da escola, como instrumento que auxilia de forma satisfatória o desenvolvimento e aprendizagem da leitura.

Em consonância verifica-se que a maioria dos professores precisam se atualizar com relação às práticas de leitura que podem ser desenvolvidas em uma biblioteca, pois a maioria desconhece o termo Bebeteca. Tendo em vista o fato desses professores da educação infantil lidar com um público alvo basicamente de uma Bebeteca é necessário que eles busquem se atualizar com relação às atividades de leitura que podem ser desenvolvidas com essas crianças.

No que se refere à possibilidade de implementação das Bebetecas nos CMEI'S de Natal/RN evidencia-se que a maioria dos sujeitos pesquisados acreditam que a Gestão Municipal investiria em um projeto para implementação de Bebetecas nos CMEI'S, devido a importância desse espaço para a formação do leitor.

Após análise e discussão dos dados coletados e mediante os resultados apresentados, no capítulo a seguir faz-se algumas considerações finais com relação a esta pesquisa.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidenciado o papel da Bebeteca para formação do leitor de 6 meses a 3 anos, a pesquisa vislumbrou teorias sobre a função da biblioteca na Sociedade da Informação, analisou o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, elucidou ainda, sobre a questão da inserção da leitura no ambiente das creches, identificou os desafios da biblioteca escolar na formação do leitor e caracterizou a Bebeteca com setor da biblioteca escolar que influencia de forma satisfatória no ensino e aprendizagem da leitura desde a mais tenra idade.

Para realização da pesquisa utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e eletrônica para construir o referencial teórico. Além de fazer uso da pesquisa de campo e empregou-se o método comparativo para verificar a existência ou não de Bebetecas nos CMEI'S da Zona Oeste de Natal/RN.

Baseado nos resultados obtidos nesta pesquisa, pode-se afirmar que os CMEI'S de Natal não possuem Bebetecas, mas podem buscar recursos para implementar esses espaços dentro da biblioteca escolar que alguns possuem.

Dada a relevância desse espaço para a formação do leitor de 6 meses a 3 anos é mister sugerir que o poder público Municipal busque implementar Bebetecas para melhor atender as crianças que freqüentam os CMEI'S de Natal/RN.

Quanto ao processo de ensino e aprendizagem da leitura das crianças entre às faixas etárias de 6 meses a 3 anos evidenciaram-se várias práticas de leitura que podem ser desenvolvidas na Bebeteca que favorecem tanto o desenvolvimento psicológico da criança quanto o desenvolvimento social.

Face ao exposto percebe-se que a Bebeteca é um local onde se deve desenvolver várias atividades de leitura para atender um público específico e que essas atividades devem ser desenvolvidas de acordo com as faixas etárias de seus usuários.

No que concerne à atuação dos Bibliotecários no ambiente das Bebetecas verificou-se que ainda é quase inexistente, percebeu-se também que há poucas pesquisas desenvolvidas no âmbito da Biblioteconomia. Constatou-se que os pedagogos têm uma maior atuação nesse âmbito, como também, com relação a pesquisas científicas nessa área.

Isso demonstra que esse é um espaço no mercado de trabalho na área da Biblioteconomia ainda em expansão, tendo em vista as poucas pesquisas feitas com relação à temática e que deve ser explorado pelos bibliotecários.

É preciso acentuar que os bibliotecários devem buscar se inserir nesse espaço, tendo em vista o seu papel de mediador da leitura e agente cultural. Para tanto é necessário que esse profissional busque se atualizar para atender de forma satisfatória aos usuários desse setor da biblioteca escolar. Como foi visto no aporte teórico o bibliotecário assume um novo perfil, mais dinâmico, criativo e busca diversificar diariamente suas atividades dentro do ambiente das Bebetecas para despertar o interesse das crianças em está nesse espaço.

Com relação aos resultados obtidos cumpri frisar que de acordo com as pesquisas os CMEI'S não possuem Bebetecas e apresentam como principal agente influenciador dessa inexistência a falta de projetos que busquem implementar esses espaços. Pois como foi constatado cerca de 70% dos sujeitos pesquisados acreditam que a Gestão Municipal implementaria Bebetecas nos CMEI'S. Dessa forma a pesquisa foi de grande valia para analisar a real situação dos CMEI'S com relação ao processo de ensino e aprendizagem da leitura.

Além de ter contribuído para promover a temática em questão no âmbito da biblioteconomia, buscando instigar novas pesquisas nessa área.

Pode-se concluir que a Bebeteca é um espaço imprescindível para a promoção da leitura e busca incentivar o prazer em freqüentar a biblioteca desde cedo no período de inclusão das crianças na educação infantil, fortalecendo o processo de ensino e aprendizagem da leitura quando estiverem no período de alfabetização. Além disso, a intervenção dos pais nas atividades que são desenvolvidas nesse espaço estimulará essa prática e as crianças se sentirão mais seguras com relação à educação repassada e como também, se deve buscar instigar neles próprios o interesse e o desejo de freqüentar o ambiente das bibliotecas como espaço de lazer e cultura.

REFERÊNCIAS

ALBUERNE, Yudexy Leonart; DOMINGUEZ, Yanetsys Sarduy. Bebeteca: uma experiência singular, com niños menores de cuatro años. **Ciência da Informação**, v.28, n.1, p.21-25, mar. 1997. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/173>>. Acesso em: 20 set. 2011.

AMARILHA, Marly. Leitura, literatura e memória. In: _____. **Estão mortas as fadas?** 2. ed. Natal, RN: EDUFRRN, 2000. p. 75-82.

BAILLAUQUÈS, Simone. Trabalho das representações na formação dos professores. In: PAQUAY, Léopold (Org.). **Formando professores profissionais: quais estratégias?quais competências?**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 37-54.

BARCELLOS, Gládis Maria Ferrão; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **A hora do conto: da fantasia ao prazer de ler**. Porto Alegre: Sagra-Luzzato, 1995.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. **Revista São Paulo em perspectiva**, São Paulo, v.8, n.4, p. 1-11, 1994. Disponível em: < <http://www.aldoibict.bighost.com.br/quest/quest2.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2011.

BECKER, Fernanda da Rosa. Educação infantil no Brasil: a perspectiva do acesso e do financiamento. **Revista ibero-americana de educación**. n. 47, p. 141-155, 2008. Disponível em: <http://www.rieoei.org/rie47a07.htm>>. Acesso em: 16 set. 2011.

BORBA, Maria do Socorro de Azevedo. **Adolescência e Leitura: a contribuição da escola e da biblioteca escolar**. Natal: EDUFRRN, 1999.

BRASIL. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação**. 5. ed. Brasília: Senado Federal, 2009.

CAMPELLO, Bernadete. O Bibliotecário e a biblioteca escolar. **Presença pedagógica**, v.96, n.16, p. 24-29, maio/jun. 2010. Disponível em: < [http://www .presencapedagogica.com.br/capa6/artigos/93.pdf](http://www.presencapedagogica.com.br/capa6/artigos/93.pdf)>. Acesso em: 16 out. 2011.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbató. Quanta coisa eles aprendem. **Revista nova escola**. v. 5, n. 23, p. 43-50, abr. 2010.

CARVALHO, Maria da Conceição. Escola, biblioteca e leitura. In: CAMPELLO, Bernadete et al. **A Biblioteca Escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 21-24.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília: Brique de Lemos, 2011.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2011.

ESCARDÓ, Mercê. Bebeteca o quan la lectura és mirar i escoltar. **Infant i societat**, [S.l.], v. 3, n. 4, p. 25-28, abr. 1994. Disponível em: < http://bibut.parets.org/articles/94_Bebeteca.pdf>. Acesso em: 20 set. 2011.

FACCHINI, Luciana. Bebeteca mediação pedagógica e animação cultural. **Protestantismo em revista**, São Leopoldo, v. 20, n.3, p. 11-19, set. 2004. Disponível em: < http://www3.est.edu.br/nepp/revista/020/ano08n3_02.pdf>. Acesso em: 25 set. 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 46. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

GARDNER, Howard. Os mundos da criança pré-escolar: o surgimento das compreensões da criança. In: _____. **A criança pré-escolar**: como pensa e como a escola pode ensiná-la. Tradução de Carlos Alberto N. Soares. Porto Alegre: Artes Médicas. p.76-97.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. p. 35-36.

GÓMEZ, Hernández J. A.. **El proceso de organización de la biblioteca escolar: del modelo a la aplicación**. 1998. 84 f. Monografía (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidad, Facultad de Ciencias de la Documentación, Murcia, 1998. Disponível em <<http://gtil.edu.um.es.8080/jgom ez/bibedu/pautasorg/>>. Acesso em: 15 set. 2011.

KOBASHI, N. Y.; TÁLAMO, Maria de F. G. M. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **Transinformação**, Campinas, n. 15 (edição especial), p. 7-21, set./out. 2003. Disponível em: < <http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=43>. Acesso em: 2 out. 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. 155 p.

MERISSE, Antônio et al. **Lugares da infância**: reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato. São Paulo: Arte e Ciência, 1997.

MONTEIRO, Anna. **Bebetecas estimularão o desenvolvimento da linguagem oral e comunicação de crianças**. Juazeiro, Ba: [s.n], 2011. Disponível em: < <http://www.juazeiro.ba.gov.br/?pag=noticias&id=5053>>. Acesso em: 25 set. 2011.

MOURA, Margarida Custódio. **Organização dos espaços**: contribuições para uma educação infantil de qualidade. 2009. 152 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação. Brasília, 2009. Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/4245/1/2009_MargaridaCustodiomoura.pdf>. Acesso em: 3 out. 2011.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR**, Campinas, n.33, p.78-95, mar. 2009. Disponível em: < http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf>. Acesso em: 6 set. 2011.

PERRONE, Ercília. **Creche e pré-escola**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 52 p.

RABE, Márcia Maria King; LIMA, Siumara Aparecida de. O desafio de formar o leitor diante das novas tecnologias a partir da utilização do espaço bebeteca – biblioteca para bebês. **Transinformação**, Campinas, v.3, n.8, p. 2-14, maio 2010. Disponível em: < http://www3.est.edu.br/nepp/revista/020/ano08n3_02.pdf>. Acesso em: 8 set. 2011.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Métodos quantitativos e qualitativos. In: _____. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. p. 70-89.

ROCHA, Marisa Perrone Campos. A questão da cidadania na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 40-45, jan./abr. 2000. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a4.pdf>>. Acesso em: 3 out. 2011.

RODRIGUES, Henrique. C. S.; PEREIRA, Sara. E. S. Bebeteca: um programa de mediação da leitura para crianças de 0 a 03 anos de idade. **Informação e informação**, Londrina, v.12, n. 2, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.uelbr/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1819/1541>>. Acesso em: 9 ago. 2011.

SENHORINI, Mariana; BORTOLIN, Sueli. Bebeteca: uma maternidade de leitores. **Informação e Informação**, Londrina, v.13, n.1, p. 123-139, jan./jul. 2008. Disponível em: < <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1819/1543> >. Acesso em: 3 out. 2011.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, ago. 2000. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a07v29n2.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2011.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. O desenvolvimento da percepção e da atenção. In:_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução de José Cipolla Neto. 6. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998. p. 41-49.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf> >. Acesso em: 12 set. 2011.

APÊNDICE A – Questionário aplicado nos Centros Municipais de Educação Infantil da zona oeste de Natal/RN



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
DISCIPLINA: MONOGRAFIA**

Discente Pesquisadora:
Andreza Nadja Freitas Serafim

Prof. Orientador:
M.Sc. André Anderson Cavalcante Felipe

Levantamento dos fatores internos e externos que propiciarão a implementação de Bebetecas nos Centros Municipais de Educação Infantil de Natal/RN.

Este questionário objetiva colher informações sobre os fatores internos e externos que possibilitariam a implantação de uma BEBETECA nos CMEI'S de

Natal/RN. Tais informações serão utilizadas para fins exclusivamente acadêmicos. Para tanto agradeço desde já a sua colaboração em participar por livre e espontânea vontade desta pesquisa.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

1 SEXO:

Feminino Masculino

2 FAIXA ETÁRIA:

Entre 20 a 29 anos Entre 40 a 49 anos
 Entre 30 a 39 anos A partir de 50 anos

3 GRAU DE INSTRUÇÃO ACADÊMICA:

Graduação Mestrado Outros
 Especialização Doutorado

4 A UNIDADE ESCOLAR QUE ATUA POSSUI BIBLIOTECA?

Sim Não

5 SE NÃO, RESPONDA O QUE DIFICULTA A EXISTÊNCIA DE UM ESPAÇO FÍSICO PARA A ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA?(PODE ESCOLHER MAIS DE UMA OPÇÃO)

- A falta de espaço físico na Instituição.
- A falta de um profissional qualificado para atuar nesse Setor.
- A falta de materiais literários (Livros, revistas, gibis e etc.).
- A falta de investimentos em infra-estrutura por parte da Gestão Municipal.

6 A ESCOLA POSSUI PROJETOS DE LEITURA?

Sim Não

7 NA SUA CONCEPÇÃO, QUAL O GRAU DE IMPORTÂNCIA DE UMA BIBLIOTECA EM UMA ESCOLA?

- Não tem importância alguma.
- É importante.
- É imprescindível.

8 NA SUA CONCEPÇÃO QUAL O GRAU DE IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO DA LEITURA NA IDADE ENTRE 6 MESES À 3 ANOS?

- Não é muito importante, pois a criança é muito nova para entender o mundo da leitura.
- É extremamente importante para a formação social da mente e da linguagem.
- Desconheço a importância

9 JÁ OUVIU FALAR NO TERMO BEBETECA?

Sim
 Não

10 NA SUA CONCEPÇÃO A GESTÃO MUNICIPAL IMPLEMENTARIA UMA BEBETECA NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE NATAL?

- SIM.
 NÃO.

ANEXO A – Termo de autorização para pesquisa de campo



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Ofício nº 06 / 2011 – COBIB

Natal, 13 de maio de 2011.

Senhor(a) Diretor(a) ,

Solicitamos a V. Sa. autorização para que a aluna Andreza Nadja Freitas Serafim possa coletar informação na referida escola para trabalho de pesquisa da disciplina Monografia.

Certos de contarmos com a vossa contribuição

Atenciosamente agradecida,

Assinatura manuscrita em azul da Prof. Renata Passos Filgueira de Carvalho.

Prof. Renata Passos Filgueira de Carvalho
Coordenadora do Curso de Biblioteconomia
SIAPE 0347556

Ilmo(a) Sr(a).

Diretor(a)
Natal - RN